

2º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

Espaços rurais vs. Espaços urbanos

O conhecimento dos alunos de geografia do oitavo ano do ensino básico em diferentes contextos geográficos e socioeconómicos

Rafaela Machado

M

2022



RAFAELA MACHADO

Espaços rurais vs. Espaços urbanos

O conhecimento dos alunos de geografia do oitavo ano do ensino básico em diferentes contextos geográficos e socioeconómicos

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor Mário Fernandes, orientada em estágio pelo Professor Fernando Moreira e supervisionada em estágio pelo Professor Doutor Alberto Gomes.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Rafaela Machado

Espaços rurais vs. Espaços urbanos

O conhecimento dos alunos de geografia do oitavo ano do ensino básico em diferentes contextos geográficos e socioeconómicos

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor Mário Fernandes, orientada em estágio pelo Professor Fernando Moreira e supervisionada em estágio pelo Professor Doutor Alberto Gomes.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

*“Tu, que és educador e professor,
tens em tuas mãos o bem primordial de toda a humanidade: os
jovens. Está atento! Não deixes passar nada por ti sem que
reparaes na sua existência. O mundo é feito de pequenas coisas”.*

(Oração ao Educador, Projeto Educativo das Escolas Amor a Deus, p. 12)

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	13
1. Introdução	14
2.Contexto socioeducativo.....	16
2.1. Caracterização do núcleo de estágio	16
2.2. Caracterização do Colégio Nossa Senhora de Lourdes	16
2.2.1. Projeto educativo do CNSL.....	19
2.2.2 As turmas do CNSL e a prática pedagógica supervisionada.....	21
2.3. Caracterização da Escola Secundária de Vilela	22
2.3.1. Projeto Educativo da Escola Secundária de Vilela	25
3. Enquadramento do projeto.....	27
3.1. Objetivos.....	27
3.2. Metodologia	27
3.3. Pergunta de partida.....	29
4.Enquadramento Teórico	30
4.1. Introdução ao tema em espaço de sala de aula.....	30
4.1.1. Locais de vivência: Espaços rurais vs. espaços urbanos	32
4.1.2. Os modos de vida rural e urbano	35
4.1.3. A interdependência e complementaridade entre os dois espaços	37
5.Análise dos resultados	39
5.1. Nuvens de palavras e recolha fotográfica	39
5.2. Aplicação dos inquéritos	41
5.2.1. Caracterização das turmas e dos locais de vivência	42
5.2.2. Caracterização socioeconómica dos alunos	45
5.2.3. O conhecimento dos alunos em relação aos espaços rurais e urbanos	49

6.Considerações Finais	58
Referências Bibliográficas	60
Webgrafia	63
Anexos	64
Anexo 1 – Localização dos dois estabelecimentos de ensino	65
Anexo 2 - Planificação de aula	66
Anexo 3 – Nuvens de palavras	69
Anexo 4 – Recolha fotográfica 8ºB.....	72
Aluno 1	73
Aluno 2	74
Aluno 3	75
Aluno 4	76
Aluno 5	77
Aluno 6	78
Aluno 7	79
Aluno 8	80
Anexo 5 – Autorização aos encarregados de educação da ESV	81
Anexo 6 – Inquérito aplicado às turmas do CNSL/ ESV	82
Anexo 7 – Outros resultados dos inquéritos.....	87
Apêndices	95
Apêndice 1 – Classificações do rural na visão de outros autores	96
Apêndice 2 – Características do modo de vida rural e urbano	97

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência APA. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 28 de setembro de 2022

Rafaela Machado

Agradecimentos

A realização do presente relatório, assim como todo o sucesso obtido durante o estágio profissional, só foi possível devido ao apoio que obtive de várias pessoas.

Deste modo, início por agradecer ao Professor Doutor Mário Fernandes por toda a disponibilidade, conhecimento científico e partilha de ideias que permitiram o desenvolvimento deste relatório.

Ao Professor Fernando Moreira, professor orientador cooperante, tenho a agradecer-lhe no quanto cresci enquanto profissional devido a tudo que me ensinou ao longo de todo o ano de estágio, agradeço ainda por toda a paciência e disponibilidade que teve sempre em ajudar-me.

Tenho também a agradecer ao Professor Doutor Alberto Gomes pela tranquilidade, apoio e ensinamento que transmitiu em todas as aulas assistidas.

Agradeço à Professora Eduarda Moreira, pela sua disposição e ajuda na aplicação dos inquéritos aos seus alunos.

Aos meus primeiros alunos, agradeço imenso por ter sido tão bem-recebida, sem dúvida que me ensinaram a crescer enquanto professora e nunca os vou esquecer.

A todos os docentes e não docentes do colégio Nossa Senhora de Lourdes, o meu muito obrigada por me terem acolhido tão bem ao longo de todo o ano de estágio profissional.

Às minhas colegas de estágio, Raquel Cardoso e Teresa Sousa, obrigada, por terem sido umas ótimas colegas ao longo de todo o ano letivo.

Um especial obrigado ao Carlos Gomes, por ser a pessoa que está sempre ao meu lado, por toda a paciência, por nunca ter duvidado das minhas capacidades e por nunca me deixar desistir, sem o seu apoio e presença nada disto se teria tornado realidade.

Aos meus bons amigos de Coimbra, um grande agradecimento, ao meu grande amigo César Monteiro que sem dúvida levo comigo para a vida, à minha afilhada de curso Cláudia Leão e ao Tiago Páscoa, obrigado por toda a ajuda e partilha de ideias.

À minha psicóloga, Dra. Marina Silva, agradeço todo o acompanhamento e conselhos ao longo destes anos.

E, por fim, um enorme agradecimento aos meus familiares, agradeço todo o apoio e palavras de incentivo que me deram ao longo de todo o percurso.

A todos que aqui referi, o meu muito obrigada, por me terem dado o apoio, suporte, carinho e disponibilidade que tanto me ajudou a atingir a meta com que tanto sonhei.

Resumo

No oitavo ano do ensino básico os alunos devem tomar conhecimento das características existentes e das diferenças entre o espaço rural e urbano, o que os define, os diferentes modos de vida, e ainda, a interrelação entre ambos os espaços.

Os espaços rurais e urbanos são espaços geográficos que se tornam cada vez mais difíceis de delimitar e definir, visto que, tornam-se cada vez mais próximos um do outro, no entanto, ainda é possível identificar características que os distinguem e os caracterizam.

De modo a dar resposta a um dos elementos requeridos na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o presente estudo foi desenvolvido no núcleo de estágio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no Porto, e ainda, na Escola Secundária de Vilela, em Paredes, de forma a abordar os diferentes contextos socioeconómicos e avaliar o conhecimento dos alunos sobre os espaços rurais e urbanos, permitindo uma comparação entre ambas as escolas.

Para a realização deste relatório, foi realizada uma pesquisa e revisão bibliográfica de forma a enquadrar o tema que foi também abordado em sala de aula, e ainda, foi estabelecido um conjunto de metodologias a aplicar com os alunos que permitiram atingir os resultados que compõem este estudo.

Posto isto, esta investigação tem como principal finalidade conhecer os contextos socioeconómicos dos alunos em meios geográficos diferentes e ainda identificar se esses mesmos contextos afetam o conhecimento dos alunos em relação à variedade de espaços rurais e urbanos de Portugal Continental.

Palavras-chave: Espaço rural, espaço urbano, interrelação entre espaços; diferentes modos de vida.

Abstract

In the 8th grade of basic education, students should learn about the existing characteristics between rural and urban spaces, what defines them, the different ways of life, and also the interrelation between both spaces, which is not always known by everyone.

Rural and urban spaces are geographic spaces that are becoming increasingly difficult to delimit and define as they become closer and closer to each other; however, it is still possible to identify characteristics that distinguish and characterise them.

In order to answer one of the elements required in the curricular unit of Initiation to Professional Practice, of the study plan of the Master's Degree in Geography Teaching in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Schools, of the Faculty of Arts of the University of Porto, this study was developed in the probation nucleus of the Colégio Nossa Senhora de Lourdes, in Porto, and also in the Secondary School of Vilela, in Paredes, in order to approach the different socio-economic contexts and to evaluate the students' knowledge about rural and urban spaces, allowing a comparison between both schools.

For the accomplishment of this report, a research and bibliographical revision was carried through in order to frame the subject that was also approached in classroom, and still, it was established a set of methods to apply with the pupils that allowed to reach the results that compose this study.

Having said that, this research has as main purpose to know the students' socioeconomic contexts in different geographical environments and also to identify if these same contexts affect the students' knowledge in relation to the variety of rural and urban spaces of mainland Portugal.

Key-words: Rural space, urban space, interrelation between spaces; different ways of life.

Índice de Figuras

FIGURA 1- COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES	18
FIGURA 2 - ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILELA	23
FIGURA 3 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CNSL E DA ESV NA AMP	25
FIGURA 4 - INTERDEPENDÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE ENTRE OS ESPAÇOS.....	39
FIGURA 5 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DOS DOIS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM ESTUDO	65
FIGURA 6 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºB DO CNSL SOBRE OS ESPAÇOS RURAIS NO INÍCIO DO TEMA.....	69
FIGURA 7 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºB DO CNSL SOBRE OS ESPAÇOS URBANOS NO INÍCIO DO TEMA.....	69
FIGURA 8 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºB DO CNSL SOBRE OS ESPAÇOS RURAIS NO FINAL DO TEMA	70
FIGURA 9 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºB DO CNSL SOBRE OS ESPAÇOS URBANOS NO FINAL DO TEMA.....	70
FIGURA 10 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºC DA ESV SOBRE OS ESPAÇOS RURAIS NO FINAL DO TEMA	71
FIGURA 11 - PERCEÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA DO 8ºC DA ESV SOBRE OS ESPAÇOS URBANOS NO FINAL DO TEMA.....	71

Índice de Tabelas

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO DAS TURMAS E HORÁRIOS ATRIBUÍDOS ÀS ESTAGIÁRIAS.....	22
TABELA 2 - MODOS DE VIDA RURAL E URBANO	37

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- GÊNERO DOS ALUNOS DO CNSL.....	43
GRÁFICO 2 - GÊNERO DOS ALUNOS DA ESV	43
GRÁFICO 3 - ÁREA DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS DO CNSL	44
GRÁFICO 4 - ÁREA DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS DA ESV.....	44
GRÁFICO 5 – NÍVEL/ GRAU DE ESCOLARIDADE DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO CNSL	46
GRÁFICO 6 – NÍVEL/ GRAU DE ESCOLARIDADE DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESV.....	47
GRÁFICO 7 - SETOR DE ATIVIDADE ONDE OS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO CNSL DESEMPENHAM FUNÇÕES.....	48
GRÁFICO 8 - SETOR DE ATIVIDADE ONDE OS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESV DESEMPENHAM FUNÇÕES.....	49
GRÁFICO 9 – FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS DO CNSL VIAJAM PARA OUTROS PAÍSES.....	50
GRÁFICO 10 - FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS DA ESV VIAJAM PARA OUTROS PAÍSES.....	51
GRÁFICO 11 - DESTINOS DE FÉRIAS DOS ALUNOS DO CNSL E DA ESV PARA OUTROS PAÍSES	52
GRÁFICO 12 – ESPAÇOS RURAIS VISITADOS PELOS ALUNOS DO CNSL E DA ESV.....	53
GRÁFICO 13 – ESPAÇOS URBANOS VISITADOS PELOS ALUNOS DO CNSL E DA ESV.....	54
GRÁFICO 14 -MISTURA DE AMBOS OS ESPAÇOS VISITADOS PELOS ALUNOS DO CNSL E DA ESV	55
GRÁFICO 15 - FREQUÊNCIA DE VISITAS DOS ALUNOS DO CNSL NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE PORTUGAL	56
GRÁFICO 16 - FREQUÊNCIA DE VISITAS DOS ALUNOS DA ESV NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE PORTUGAL	57
GRÁFICO 17 - ÁREA DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS DO CNSL	87
GRÁFICO 18 - ÁREA DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS DA ESV.....	87
GRÁFICO 19 - CLASSIFICAÇÃO ATRIBUÍDA PELOS ALUNOS DO CNSL EM RELAÇÃO À SUA ÁREA DE RESIDÊNCIA ..	88
GRÁFICO 20 - CLASSIFICAÇÃO ATRIBUÍDA PELOS ALUNOS DA ESV EM RELAÇÃO À SUA ÁREA DE RESIDÊNCIA	88
GRÁFICO 21 - ESCOLHA PELOS ALUNOS DO CNSL DO QUE GOSTARIAM DE ACRESCENTAR NO SEU LOCAL DE RESIDÊNCIA	89
GRÁFICO 22 - ESCOLHA PELOS ALUNOS DA ESV DO QUE GOSTARIAM DE ACRESCENTAR NO SEU LOCAL DE RESIDÊNCIA	89
GRÁFICO 23 - IDADE APROXIMADA DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO CNSL.....	90
GRÁFICO 24 - IDADE APROXIMADA DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESV	90
GRÁFICO 25 - RENDIMENTO MENSAL DO NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO CNSL.....	91
GRÁFICO 26 - RENDIMENTO MENSAL DO NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DA ESV	91
GRÁFICO 27 - DESLOCAÇÃO DOS ALUNOS DO CNSL EM TEMPOS DE FÉRIAS	92

GRÁFICO 28 - DESLOCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESV EM TEMPOS DE FÉRIAS	92
GRÁFICO 29 - PREFERÊNCIA DOS ALUNOS DO CNSL PARA OCUPAR NO TEMPO DE FÉRIAS.....	93
GRÁFICO 30 - PREFERÊNCIA DOS ALUNOS DA ESV PARA OCUPAR NO TEMPO DE FÉRIAS	93
GRÁFICO 31 - NÍVEL DE CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DO CNSL ACHAM QUE POSSUEM EM RELAÇÃO AO SEU PAÍS.....	94
GRÁFICO 32 - NÍVEL DE CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DA ESV ACHAM QUE POSSUEM EM RELAÇÃO AO SEU PAÍS.....	94

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
U.P	UNIVERSIDADE DO PORTO
CNSL	COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES
DAC	DOMÍNIO DE AUTONOMIA CURRICULAR
ESV	ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILELA
AEV	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA
AML	ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
TIC	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
AMP	ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
E.E.	ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Introdução

“A Geografia é a ciência e a disciplina que se distingue e caracteriza pelo pensamento espacial, que pode ser definido como o conjunto de competências que compreende o conhecimento dos conceitos relacionados com o território” (Aprendizagens Essenciais, Articulação com o Perfil dos Alunos, 8º Ano, 3º Ciclo do Ensino Básico, Geografia, 2018, p. 1).

É “no oitavo ano do ensino básico que dá-se um enfoque especial, em termos de temas geográficos, à população e à forma como se distribui, se estrutura e se mobiliza, e às atividades económicas e à sua inter-relação com o território” (Aprendizagens Essenciais, Articulação com o Perfil dos Alunos, 8º Ano, 3º Ciclo do Ensino Básico, Geografia, 2018, p. 3).

Para a realização do presente relatório de estágio, optamos por comparar duas turmas do oitavo ano do ensino básico em escolas e contextos geográficos distintos, visando compreender as diferenças de perceção dos alunos de cada escola sobre os espaços urbanos e os espaços rurais de Portugal, os quais são abordados em sala de aula enquanto aprendizagem essencial neste nível de ensino.

Através da realização deste trabalho, será possível verificar as diferenças existentes entre os dois grupos de alunos, quer a nível socioeconómico quer em relação ao conhecimento que possuem sobre os espaços que serão abordados em contexto de sala de aula.

A ideia e o interesse por este tema surgiu aquando da Iniciação à Prática Profissional no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em que numa das aulas à turma do oitavo ano (8ºB), os alunos através de uma conversa, comentavam as viagens que já tinham realizado para outros países, mostrando possuir um conhecimento alargado de vários territórios, verificando-se, no entanto, ao visualizarem algumas imagens de Portugal, que não conseguiam identificar como sendo do seu país, o que me levou a considerar aliciante desenvolver alguma investigação em torno destas questões.

Os conceitos de espaço rural e espaço urbano são obviamente distintos, mas cada vez mais se torna difícil estabelecer uma definição para cada um dos espaços. O espaço urbano e o espaço rural apresentam diferenças em termos paisagísticos, arquitetónicos e sociais, onde os modos de vida são muito diferentes em cada um destes espaços. No entanto, apesar de cada uma destas áreas possuir as suas próprias características, também possui múltiplas inter-relações.

Este relatório de estágio, tem como ponto de partida as definições destes conceitos, os contrastes de cada um dos espaços, os diferentes modos de vida e a inter-relação entre espaço rural e espaço urbano. Estes tornam-se os aspetos mais importantes, os que foram abordados em sala de aula e é nisso que recai todo o enquadramento conceptual.

O tema em estudo, está inserido no domínio da “população e povoamento” e pertence ao subdomínio das “cidades, principais áreas de fixação humana”.

Para a concretização deste relatório, foram aplicados inquéritos em duas turmas do oitavo ano do ensino básico, pertencentes a escolas localizadas em áreas geográficas distintas, permitindo verificar as diferenças entre ambas.

A amostra consiste numa turma do oitavo ano (8ºB) do ensino básico e privado do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado na cidade do Porto e, uma outra turma do oitavo ano (8ºC) do ensino básico e público da escola Secundária de Vilela, localizada numa pequena vila do concelho de Paredes.

A escolha sobre a segunda escola, que servirá como termo de comparação com a turma do colégio, incidiu no facto de estar localizada na minha área de residência, que apesar de estar a poucos quilómetros do Porto é uma área pouco desenvolvida.

A análise dos resultados entre as duas turmas, permitirá identificar os diferentes contextos socioeconómicos e vislumbrar a respetiva relação com os níveis de conhecimento dos alunos, tanto em relação a Portugal como a outros países.

2. Contexto socioeducativo

2.1. Caracterização do núcleo de estágio

O mestrado em ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, tem como objetivo “formar professores altamente qualificados, capazes de exercer funções docentes com rigor científico e competência profissional” (<https://apps.uc.pt/courses/pt/course/5641>).

Este relatório é elaborado com base no estágio profissional realizado no segundo ano de mestrado, no ano letivo de 2021/ 2022, no colégio Nossa Senhora de Lourdes. Este núcleo de estágio foi constituído por três elementos e orientado pelo Professor Cooperante Fernando Moreira.

O CNSL é constituído por quatro níveis de ensino, nomeadamente a creche, o ensino pré-escolar, o 1º ciclo e 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Durante o ano de estágio, foram-nos atribuídas três turmas de oitavo e três do nono ano do ensino básico.

2.2. Caracterização do Colégio Nossa Senhora de Lourdes

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes é um estabelecimento de Ensino Particular, é uma escola católica, propriedade da Congregação das Religiosas do Amor de Deus, em Portugal, quando lhe foi concedida autorização, pelo Ministério da Educação, através do alvará nº 483, em 1942 (www.cnslourdes.com).

A Congregação das Religiosas do Amor de Deus foi fundada pelo Padre e professor catedrático Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, no ano de 1864, em Espanha (www.cnslourdes.com).

Em 1932, devido à Guerra Civil em Espanha, a Congregação veio para Portugal, cuja intenção da Superiora era arranjar uma colocação segura às irmãs, mas também a vontade de expandir a Congregação em Portugal, tendo então iniciado a sua atividade educativa na cidade do Porto, primeiro no Grande Colégio do Porto e a seguir no

Colégio Nossa Senhora de Lourdes, fundado em 1918, na Rua Miguel Bombarda, nº 149 (Mota, 2004; www.cnslourdes.com).

No dia 8 de setembro de 1933, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes passa a ser propriedade da Religiosas do Amor de Deus e abre, a 12 de outubro de 1933, com 9 alunas, tendo-se elevado para 52 no final do primeiro trimestre (www.cnslourdes.com).

Devido ao progressivo aumento de alunas, as instalações da Rua de Miguel Bombarda tornaram-se demasiado pequenas para dar resposta aos pedidos de admissão e, em outubro de 1939, o colégio aluga um edifício maior, a Quinta de Vilar, pertencente à família Van Zeller, localizado entre as ruas do Campo Alegre e a Rainha D. Estefânia (Mota, 2004, p. 22; Silva, 2004, p. 20).

A Casa de Vilar é uma edificação típica do século XIX, inicialmente inserida numa quinta, cuja propriedade era composta por uma zona de cultivo, com um grande bosque e um jardim com uma grande estufa, com alamedas de camélias, árvores exóticas, um lago de cisnes, com dependências agrícolas e cocheira (Mota, 2004, p. 24; www.cnslourdes.com).

A Casa de Vilar, era um edifício composto por dois andares, telhado com águas-furtadas e apresentava uma fachada retangular, mais alta que larga. Em relação ao interior do edifício, a entrada principal abria-se para uma sala que dava acesso a uma escadaria nobre. *“O interior do edifício era amplo e dividia-se por vários quartos, salas, salões, dependências para empregados, zona de serviços, cozinha, garrafeira, sótão e cave”* (Mota, 2004, p.24).

Com o passar dos anos e devido à crescente afluência de alunas, a direção do Colégio viu-se na necessidade de ampliar as suas instalações e após várias recusas por parte dos proprietários em fazer obras de conservação ou a venda da Casa de Vilar, a congregação adquiriu um outro edifício na rua António Cardoso nº 95, em 1959, onde passou a funcionar o ensino infantil. Após várias tentativas de negociação para a compra da Casa de Vilar, no dia 26 de outubro de 1984 a Congregação das Religiosas do Amor de Deus assina o contrato de compra e venda da casa (Silva, 2004, p. 22; www.cnslourdes.com).

Em 1986 deram início às obras de construção de um novo e moderno edifício, sendo que para isso foi necessário ocupar uma grande parte do jardim (Silva, 2004, p.23). Este novo edifício é composto por cinco andares, onde funcionam as aulas e o ginásio, a biblioteca, o bar, a reprografia e a capela.

Em 1992, iniciam-se as obras de reconstrução e requalificação da casa, uma vez que esta se encontrava bastante degradada. “A casa manteve a traça original na sua estrutura externa, sendo apenas ampliado o sótão em toda a extensão da casa, de forma a permitir a construção dos quartos das religiosas” (Silva, 2004, p. 23).

Figura 1- Colégio Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: <https://cnslourdes.com/galeria/>

Com a reconstrução da casa foi possível melhorar as instalações, funcionando neste edifício os serviços administrativos, tais como, a Direção, a Secretaria e a Administração, e também o refeitório e a habitação das religiosas (Silva, 2004, p.24). “Atualmente o Colégio Nossa Senhora de Lourdes compreende dois polos, ambos no

Porto e ambos propriedade da Congregação, sendo um edifício na rua Rainha D. Estefânia nº 54, onde são ministrados o 1º, 2º e 3º ciclos e o outro, na rua António Cardoso nº 117, onde funciona o ensino pré-primário” (Mota, 2004, p.28).

O CNSL, está inserido na cidade do Porto, faz parte da união das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

2.2.1. Projeto educativo do CNSL

“O Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus estrutura-se tendo como gongo a Identidade e a Qualidade, na medida em que nasce não apenas por imperativos legais, mas antes, e acima de tudo, do sonho do Padre Jerónimo Usera, que idealizou uma Escola e uma educação onde o Amor – o Amor à imagem do Amor de Cristo” (Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus, p. 1).

Segundo este projeto “Os Centros Educativos Amor de Deus afirmam o direito à educação em liberdade” (Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus, p. 2).

Em relação ao modo de atuação e de educação, o colégio, considera importante que o aluno experiencie o risco de abrir o seu próprio caminho, com o seu esforço e trabalho. Para isso, promovem o pensamento e o raciocínio, o autoconhecimento e o exercício e o aperfeiçoamento das suas competências (Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus, p. 5).

O CNSL, tem como principais objetivos:

- a) “Educar na liberdade, de forma que o aluno atue conscientemente e tome decisões responsáveis”;
- b) “Promover o equilíbrio afetivo, maturidade e verdadeiro domínio de si mesmo para que, com critérios próprios e firmes, o educando seja constante nas suas ações”;
- c) Cultivar o espírito crítico e criativo que permita ao aluno enfrentar, flexivelmente, situações de mudança sem perder os valores permanentes”;

- d) “Aprofundar a dimensão social da pessoa, a partir de uma compreensão global do Homem, para que chegue a entender e a viver a sexualidade de forma positiva e serena”;
- e) “Despertar, capacitar e desenvolver a inteligência para a assimilação sistemática e crítica da cultura e dos saberes, de forma adaptada ao desenvolvimento, idade, faculdades e opções próprias”;
- f) “Animar, estimular e disciplinar as capacidades mentais, para que o aluno possa obter um conhecimento da Verdade e aderir à mesma, mediante exercícios de observação, reflexão, aprofundamento, diálogo e ação”;
- g) “Promover a disciplina interior e o equilíbrio afetivo que levem à maturidade, à fidelidade, à relação fraterna e ao domínio próprio, habilitando a pessoa para atuar com critérios próprios e para fazer opções responsáveis”;
- h) “Fomentar experiências de complementaridade, criação e investigação em equipa, de modo que o trabalho de grupo seja uma situação normal de aprendizagem, comunicação e produção, no qual os alunos se habituem ao novo dinamismo social”;
- i) “Desenvolver atividades de abertura, responsabilidade e participação, fomentando hábitos democráticos”;
- j) “Desenvolver a sensibilidade estética individual e de grupo com fonte de prazer, convivência e apoio cultural”; entre outros (Projeto Educativo das Escolas do Amor de Deus, p. 3 e 4).

Apesar de, o CNSL ser uma escola católica, esta encontra-se aberta a alunos com diferentes crenças religiosas ou ateus, uma vez que tem como um dos seus objetivos “aceitar qualquer aluno sem discriminação” (Projeto Educativo das Escolas do Amor de Deus, p. 6).

Salienta-se ainda que, para atingir-se todos os objetivos descritos anteriormente, o colégio propõe “uma harmonia de vida entre todas as pessoas e todos os sectores que formam a comunidade escolar” (Projeto Educativo das Escolas do Amor de Deus, p. 7) . Os alunos “são o centro e a razão de ser da Escola Amor de Deus” (Projeto Educativo das Escolas do Amor de Deus, p. 8).

Os docentes são para a instituição “as peças-chave na Comunidade Educativa, visto que a eles corresponde, de modo especial, a tarefa docente e, por isso, sobre eles recai uma responsabilidade específica dentro da comunidade educativa” (Projeto Educativo das Escolas do Amor de Deus, p. 9).

2.2.2 As turmas do CNSL e a prática pedagógica supervisionada

Como já foi referido anteriormente, o núcleo de estágio que me foi atribuído foi o do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado na Rua Rainha Dona Estefânia, Porto, uma escola católica, propriedade da Congregação das Religiosas do Amor de Deus em Portugal.

No âmbito da prática pedagógica supervisionada as estagiárias foram colocadas sob a orientação do professor Fernando Moreira, o qual nos atribuiu lecionar no oitavo ano e no nono ano do ensino básico de outubro de 2021 a junho de 2022.

Em termos de carga horária das turmas do CNSL, o oitavo ano recebeu durante o ano letivo 2021/ 2022 um total de 450 minutos de aulas por semana, e o nono ano recebeu 300 minutos de aulas de Geografia e 50 minutos de DAC por semana em conjunto com a disciplina de História. Este total de minutos semanais do oitavo e nono ano do ensino básico foram repartidas pelas três estagiárias e ainda pelo orientador cooperante.

Assim, e de forma a cumprir os requisitos, em termos de avaliação sumativa, os estagiários devem observar as aulas em turmas do Orientador Cooperante e as aulas de regência dos estagiários do núcleo de estágio, conforme é exigido e de acordo com o plano de formação, num total 37,5 horas (2250 minutos) de unidades letivas, metade dos quais obrigatoriamente, a aulas do Orientador.

Em relação ao calendário de regências, este é constituído por um mínimo de 30 horas (1800 minutos) de unidades letivas.

O horário letivo das turmas que nos foram atribuídas foi o seguinte:

Tabela 1 - Composição das turmas e horários atribuídos às estagiárias.

Turma	Disciplina	Nº de alunos	Horário
8ºA	Geografia	21	Segunda-feira: 14:40 – 15:30 Quinta-feira: 15:40 – 16:30 Sexta-feira: 11:30 – 12:20
8ºB	Geografia	21	Segunda-feira: 15:40 – 16:30 Terça-feira: 09:25- 10:15 Sexta-Feira: 12:30 – 13:20
8ºC	Geografia	22	Terça-feira: 14:40 – 15:30 Quarta-feira: 11:30 – 12:20 Sexta-feira: 09:25 – 10:15
9ºA	Geografia	21	Terça-feira: 12:30 – 13:20 Sexta-feira: 15:40 – 16:30
9ºB	Geografia	23	Terça-feira: 08:20 – 09:10 Sexta-feira: 14:40 – 15:30
9ºC	Geografia	22	Terça-feira: 10:30 – 11:20 Sexta-feira: 10:30 – 11:20

Durante todo o ano, enquanto professora estagiária, lecionei cerca de 51 aulas de 50 minutos (2550 minutos), tentando sempre melhorar de aula para aula. Em relação às aulas assistidas tanto do orientador como das colegas de estágio, contabilizei no total, 140 aulas de 50 minutos (7000 minutos).

2.3. Caracterização da Escola Secundária de Vilela

Tal como já referido, o presente estudo consiste numa comparação entre duas turmas de escolas de contextos geográficos distintos. Assim, segue-se uma breve caracterização da Escola Secundária de Vilela.

No dia 4 de julho de 2012, foi formado o Agrupamento de Escolas de Vilela, com sede na Escola Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S.

Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica e Secundária de Rebordosa (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p.10).

A ESV situa-se na freguesia de Vilela, esta, ocupa uma estreita faixa de terreno no extremo norte do concelho de paredes (a cerca de 7 Km), sendo uma das freguesias mais povoadas de Paredes (<http://www3.esvilela.pt/a-esv>).

“Trata-se de uma freguesia que foi sempre muito rural, no entanto, atualmente, a indústria sobrepõe-se claramente à agricultura, as madeiras, bem como outros sectores industriais, marcam o seu presente” (<https://www.vilela.pt/historia/>).

Figura 2 - Escola Secundária de Vilela



Fonte: Google imagens.

Já o concelho de Paredes, localiza-se a cerca de trinta minutos da cidade do Porto, pela A4 ou pela A42, integra-se na região do Vale do Sousa. “Este município situa-se na região norte de Portugal, no distrito do Porto, integrando a Área Metropolitana do Porto desde 2013” (<https://www.cm-paredes.pt/pages/610/>).

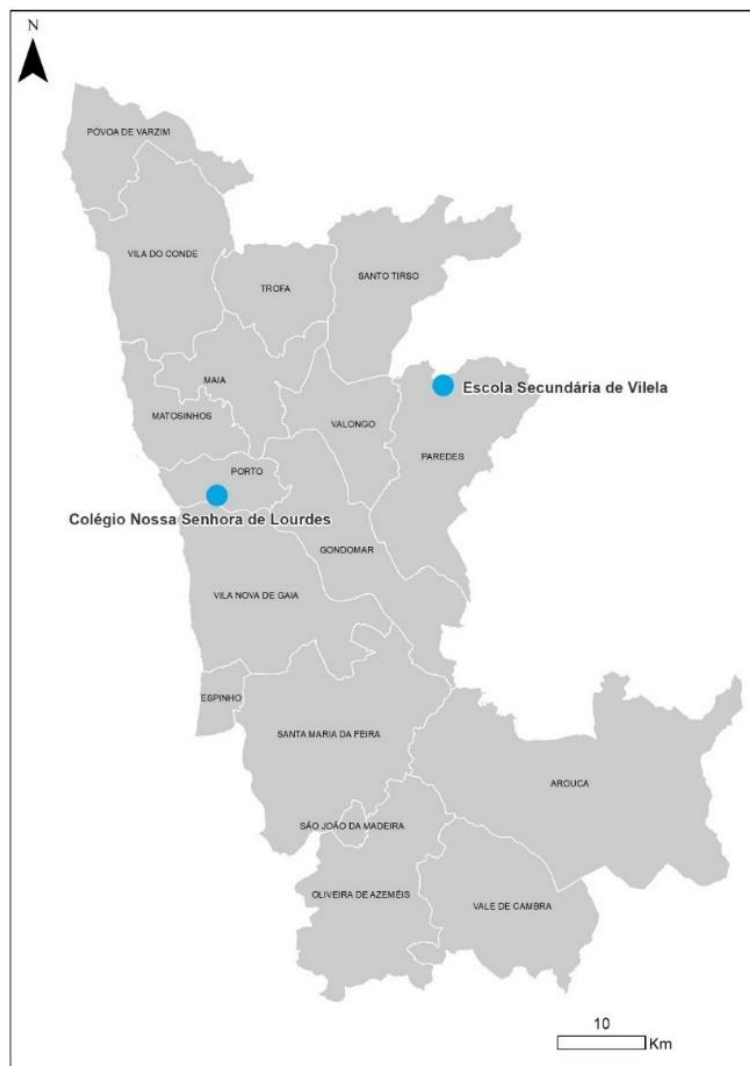
É o 27º concelho mais populoso do país e o sétimo maior do distrito do Porto, conhecido como a “Rota dos Móveis” produzindo cerca de 65% do mobiliário nacional.

Esta região, em junho de 2008, foi caracterizada pela Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal como a “zona mais problemática do país e uma das mais problemáticas da Europa” em termos de pobreza e exclusão social, contava com:

- “20 mil desempregados”;
- “Um baixo nível de qualificação entre os ativos empregados”;
- “Uma taxa de escolarização ao nível do ensino secundário muito abaixo da média nacional”;
- “Aumento das situações de pobreza, do consumo de álcool e drogas e do endividamento das famílias”;
- “Realização de biscates, trabalho em casa e trabalho não declarado com uma incidência transversal em todas as categorias sociais e concelhos, embora com tendência de regressão dada a retração da atividade industrial)”.

(<http://www3.esvilela.pt/a-esv>).

Figura 3 - Enquadramento geográfico do CNSL e da ESV na AMP



Fonte: Elaboração Própria.

2.3.1. Projeto Educativo da Escola Secundária de Vilela

O AEV tem como principal objetivo, proporcionar a todos os seus alunos condições que se traduzam numa “aprendizagem feliz e significativa, em ambientes de confiança, justiça e solidariedade” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 4).

Este agrupamento, “compromete-se a desenvolver cultura de exigência e de sucesso educativo, alinhada com valores de humanidade e cidadania preconizada pelas

sociedades democráticas contemporâneas” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 4).

O Projeto Educativo assenta num conjunto de três estratégias que escolheram seguir, sendo estas:

1. Missão

“Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir, conscientemente, num mundo em constante mudança, tendo como referência o perfil de competências para o século XXI” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 9).

2. Visão

“Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica, qualidade e procura incessante de processos pedagógicos inovadores, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo dinâmicas inclusivas, de integração e participação da comunidade” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 9).

3. Valores

“Acolhimento; Comunidade; Dignidade; Inclusão; Integridade; Justiça; Liberdade; Reconhecimento; Respeito; Responsabilidade” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 9).

O Projeto Educativo do agrupamento segue uma “estratégia de valorização do indivíduo, da sua ação em torno de um desígnio coletivo e do desenvolvimento de cenários de valorização do sentido de vivência numa comunidade, que partilha direitos e deveres, numa visão profundamente humanista” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vilela, 2019/2022, p. 9).

3. Enquadramento do projeto

3.1. Objetivos

Este relatório tem como principais objetivos:

- I. Conhecer o contexto socioeconómico dos alunos;
- II. Verificar as diferenças e influências socioeconómicas existentes nas duas turmas em análise;
- III. Identificar o seu grau de conhecimento em relação às áreas urbanas e às áreas rurais (o que percebem e o que já visitaram destes espaços, o que os atrai);
- IV. Averiguar se as escolhas incidem sobre espaços rurais ou urbanos;
- V. Apurar o nível de conhecimento e interesse que demonstram sobre o tema em questão;
- VI. Interação ativa dos alunos em sala de aula.

3.2. Metodologia

Primeiramente, de modo a contextualizar, valorizar e completar este relatório de estágio, a metodologia passa por uma revisão da literatura, procurando os principais autores que já abordaram o tema.

Seguidamente, para a concretização deste estudo foram estabelecidas metodologias de recolha de informação para aplicar em duas turmas do oitavo ano de áreas geográficas distintas permitindo uma comparação mais profunda entre ambas as turmas.

Inicialmente, iria ser abordado o tema em sala de aula no CNSL e na ESV com a colaboração e autorização da Professora Eduarda Moreira (responsável pela turma do 8ºC de Vilela).

Na primeira abordagem ao tema, optei por realizar em contexto de aula, duas nuvens de palavras (uma para as áreas urbanas e outra para as áreas rurais) o que iria permitir compreender o que os alunos das duas turmas associavam de imediato a cada um destes espaços sem possuírem ainda um conhecimento prévio do tema.

A informação sobre o “conhecimento dos alunos de geografia do ensino básico” em relação a estes dois tipos de espaços, seria alcançado através da análise das nuvens de palavras no início do tema sendo realizadas novas nuvens de palavras no fim do tema, de forma a entender se os alunos possuíam melhores conhecimentos e se alteravam as respetivas respostas.

Para que houvesse uma melhor interação entre todos, seria pedido que cada aluno recolhesse uma fotografia de uma das áreas que tivesse visitado/ explorado em Portugal Continental e a apresentasse à turma, o que permitiria entender se os alunos conseguiam identificar o espaço visitado e identificar as características encontradas tendo como base o que aprenderam em sala de aula. Esta atividade ainda iria permitir aumentar o grau de conhecimento de todos os alunos através dos vários espaços que iriam ser apresentados em sala de aula.

Por fim, seria aplicado um inquérito em ambas as turmas com algumas questões em relação aos contextos socioeconómicos e ao conhecimento dos alunos em relação a estes espaços geográficos, permitindo uma análise do que estes optam por visitar; o que já visitaram; se viajam pelo continente português com alguma frequência ou se optam por viajar para outros países.

Tudo que foi identificado anteriormente como metodologias a serem utilizados, foram sofrendo algumas alterações ao longo do ano letivo devido a algumas limitações que irei passar a explicar seguidamente.

Em relação à realização das nuvens de palavras, foi possível aplicar à turma do CNSL aquando da introdução e da finalização do tema, já em relação à ESV apenas foi permitido no fim do ano letivo aquando da aplicação do inquérito.

No que diz respeito à recolha fotográfica, apenas foi possível realizar com os alunos do CNSL, no entanto, apenas oito alunos da turma manifestaram interesse e concretizaram a tarefa que lhes foi pedida. Não foi permitida a apresentação dos trabalhos em sala de aula devido à limitação de tempo (os trabalhos realizados pelos alunos seguem em anexo), portanto, concluo que esta atividade não foi bem-sucedida.

Por último, em relação á aplicação dos inquéritos, a Direção Pedagógica do CNSL colaborou sem nenhum entrave, permitindo a colocação de todas as questões. Já a ESV, apenas permitiu a realização do inquérito com a devida autorização da Direção Geral da Educação para a aplicação do inquérito em meio escolar, o que demorou algum tempo até ser concedida (na última semana de aulas do ensino básico) e ainda foi exigida uma autorização a ser entregue a todos os encarregados de educação para a participação dos seus educandos neste estudo.

Depois de tudo resolvido, a aplicação dos inquéritos, de uma forma geral foi bem-sucedida em ambas as turmas, os alunos preencheram sem grande dificuldade, tendo já conhecimento de certos termos inerentes ao tema e todos os encarregados de educação da ESV autorizaram a participação dos seus educandos no presente estudo.

3.3. Pergunta de partida

No oitavo ano do ensino básico, na disciplina de Geografia, os alunos devem tomar conhecimento em relação aos espaços urbanos e rurais, saber distinguir as características entre ambas as áreas, identificar os diferentes modos de vida e a inter-relação entre os espaços.

A amostra para a elaboração deste relatório é constituída por uma turma de um colégio no concelho do Porto e uma turma de uma escola pública localizada no concelho de Paredes, a alguns quilómetros do Porto, pelo que, apesar de ambas as turmas pertencerem á Área Metropolitana do Porto, inserem-se em diferentes contextos geográficos e podem apresentar diferentes contextos socioeconómicos, sendo que esses contextos podem influenciar o conhecimento que estes alunos possuem no que diz respeito aos conceitos cidade/urbano e campo/ rural, e ainda, o que os alunos já exploraram e a capacidade para identificar e caracterizar estes espaços.

A questão que se coloca é então, a seguinte: qual a influência dos diferentes contextos geográficos e socioeconómicos dos alunos do oitavo ano do ensino básico no conhecimento dos espaços urbanos e ruais de Portugal Continental?

4. Enquadramento Teórico

Este capítulo, tem como objetivo fazer o enquadramento teórico do tema em estudo, visto que, também foi abordado em sala de aula com os alunos do oitavo ano do CNSL.

4.1. Introdução ao tema em espaço de sala de aula

O estudo sobre a inter-relação entre os espaços rurais e urbanos está reservada ao oitavo ano do ensino básico no segundo período letivo.

Tal como pode ser verificado na planificação que segue em anexo (anexo 2) baseada nas metas curriculares de 2014, os alunos devem tomar conhecimento da definição destes dois espaços, as principais características de ambos, os diferentes modos de vida e ainda a interdependência e complementaridade entre os espaços rurais e urbanos.

Uma vez que o manual adotado para o oitavo ano do ensino básico foi lançado ainda em 2011, o mesmo ainda era referente às metas curriculares de 2014, assim, durante todo o ano letivo de 2021/2022, no CNSL para o oitavo e nono ano do ensino básico baseamo-nos sempre nas metas curriculares para as preparações das aulas.

Já no que diz respeito às aprendizagens essenciais relativas ao mesmo ano de escolaridade, as mesmas deixam de dar tanto enfoque à oposição urbano/ rural, abordam essencialmente o espaço urbano e o termo rural surge apenas associado ao “êxodo rural”.

Assim sendo, para a escolha do tema em estudo e para a planificação da minha aula aos alunos do 8ºB do CNSL, foquei-me no que estava estipulado no final do subtema “Áreas de fixação humana” pelas metas curriculares de 2014 abordando o espaço urbano e o espaço rural como contraponto.

Facilmente quando ouvimos falar em espaços rurais e urbanos associamos de imediato aos termos campo e cidade, no entanto, estes termos não podem ser utilizados como sinónimos.

Com o aumento da concentração e densidade de pessoas em determinadas áreas, em detrimento de outras, fez com que a organização do espaço começasse a ser feita segundo uma dicotomia entre espaços rurais e urbanos.

Benezer Howard foi o idealizador da “cidade-jardim” onde procurava “estabelecer uma união entre as qualidades do campo e da cidade”. Esta concepção foi exposta pelo autor no diagrama “os três ímans”, “onde relaciona as vantagens e desvantagens da cidade e do campo, representados respetivamente pelo íman-cidade e o íman-campo”. Posto isto, o autor tenta unir apenas as qualidades do íman-cidade e do íman-campo dando origem a um terceiro íman, ao qual designa de íman cidade-campo, “propondo uma alternativa aos problemas urbanos e rurais” (Figueiredo & Costa, 2012, p.1).

Segundo Howard, “a chave para a solução dos problemas da cidade era conduzir o homem ao campo, através da criação de atrativos (ou ímans) que pudessem contrabalançar as forças atractoras representadas pela cidade e pelo campo. O autor argumenta que havia uma terceira alternativa, além das vidas urbana e rural, que seria a que ele chamou de cidade-campo (Town-Country). Assim, os dois ímans juntavam-se num só e aproveitavam o que houvesse de melhor em cada um deles, dessa união nasceria o terceiro íman, ou seja, “uma nova esperança, uma nova vida, uma nova civilização” (Howard, 1996, p. 110 *cit. In* Saboya, 2008).

Para Araújo & Soares (2009, p. 206) “o campo e a cidade poderiam ser identificados como uma realidade material, enquanto que as respetivas categorias rural e urbano a eles associadas correspondem a uma realidade social produzida nesses espaços. Em outras palavras, poderíamos afirmar que são os sujeitos, definidos ora como rurais ora como urbanos, que imprimem significados aos espaços em que vivem, dotando-os de elementos que possibilitam a identificação e distinção entre o mundo rural e urbano. Santos, citado por Araújo & Soares (2009, p.206) considera cidade e campo como formas no espaço e defende que urbano e rural evidenciariam o conteúdo social de tais formas.

Marx e Engels, citado por Araújo & Soares (2009, p. 205) afirmam que, “a cidade constitui o espaço da concentração, da população, dos instrumentos de

produção, do capital, dos prazeres e das necessidades, ao passo que o campo evidencia o oposto, o isolamento, e a dispersão”.

A separação e delimitação do rural e urbano foram tradicionalmente baseadas sobretudo no critério económico, visto que, ao primeiro pertencia a função de produção agrícola para alimentação das suas famílias e também para que pudessem abastecer toda a população das cidades, estavam ainda associados ao isolamento, à dispersão e ao atraso. Já os segundos eram vistos de forma contraditória, associados às atividades comerciais, industriais e serviços, à aglomeração e à modernidade (Araújo & Soares, 2009, p.205). Atualmente, estes espaços ainda são encarados com estas características.

No entanto, a atividade económica não deve ser o único critério a ser utilizado para a diferenciação ou definição destes dois espaços, deve-se considerar também, as dimensões sociais e culturais de cada espaço (Araújo & Soares, 2009, p. 206).

Inicialmente, os espaços rurais forneciam atividades e funções bem definidas, onde a vida decorria tranquilamente. É com a Revolução Industrial que este paradigma se altera, as “oportunidades e condições que as cidades ofereciam atraíam os trabalhadores e suas famílias, mas também controlavam as centralidades e o fluxo económico do mundo rural” (Ferreira, 2020, p. 40).

“Os geógrafos estiveram sempre habituados a dividir espaços como forma para melhor entender locais. Deste modo, a classificação dos espaços com base no seu contexto cultural, económico e social tem sido considerada por muitos como o melhor procedimento” (Ferreira, 2020 *cit.in.* O’Flanagan, 2002, p.40).

4.1.1. Locais de vivência: Espaços rurais vs. espaços urbanos

Em Portugal, é sobretudo nos anos de 1960 que se dá início a um processo de modernização que emergiu com alguma relevância, dando origem a um Portugal dual. Essa dualização exprimiou-se do ponto de vista social, económico e territorial (Ferrão, 2002, p.154).

Os contrastes entre grupos sociais, sectores económicos e espaços modernos e tradicionais resultaram, pela primeira vez, o contraste litoral /interior do país (Ferrão, 2002, p.154).

“O Portugal urbanizado, industrializado, infraestruturado e demograficamente dinâmico - o litoral - destaca-se do Portugal rural, agrícola, subdesenvolvido, demograficamente repulsivo - o interior” (Ferrão, 2002, p.154).

O crescimento destes dois espaços tem ocorrido a ritmos diferentes e de forma heterogénea. De uma forma geral, o espaço rural sofreu transformações lentas, ao nível das acessibilidades, novas indústrias e dinâmica demográfica. Já as cidades, em contrapartida, sofreram um desenvolvimento mais rápido, acompanhado a evolução tecnológica relacionada com o urbanismo, planeamento e engenharia, resultando em áreas mais procuradas e atrativas (Brandão, 2020, p. 32).

De uma forma mais simples, o manual GPS8 (manual GPS8 adotado pelo CNSL, p.74) define espaço rural, como sendo “uma área ocupada por atividades ligadas à agricultura e à criação de gado, quer por outras como a indústria e o turismo, compreende também as habitações da população rural”. No que diz respeito ao espaço urbano, o manual define como sendo uma “área de forte concentração populacional e grande densidade de construções, funcionando como um polo de atração, onde as atividades principais são o comércio e os serviços” (manual GPS8 adotado pelo CNSL, p.74).

No entanto, definir os espaços rurais e urbanos é uma tarefa complexa, pois engloba múltiplas características. A distinção entre estes dois espaços constitui um desafio em diversos países do mundo.

Normalmente, quando ouvimos falar de rural e urbano de imediato associamos às atividades que os caracterizam, que são distintas, visto que no campo predominam as atividades agropecuárias e na cidade concentram-se serviços específicos. No entanto, este é apenas um dos muitos aspetos que marcou estes espaços desde sempre e que tem vindo a alterar-se (Vale, 2005, p. 16015).

Já Abramovay (2000) citado por Araújo & Soares (2009, p. 206) salienta que não existe critério universalmente válido para a delimitação das fronteiras entre o rural e o

urbano, mas sim critérios utilizados pelos países, como por exemplo, Espanha, Portugal, Itália e Grécia, consideram zonas rurais os habitantes que vivem em territórios com menos de 10 mil habitantes e que mantêm determinada distância dos núcleos metropolitanos.

“Kayser (1990) citado por Mota; Schmitz (2002) destaca: a baixa densidade de população, residências e outros prédios, contribuindo para a predominância de uma paisagem natural; o uso econômico é predominantemente agropastoril; os habitantes possuem um modo de vida que se caracteriza pelo pertencimento a pequenas coletividades, bem como relações particulares com o espaço; e a cultura camponesa identifica e representa especificamente o meio rural” (Vale, 2005, p. 10615).

“Wanderley (1997), fazendo uma análise sociológica, considera que no campo os habitantes relacionam-se com a natureza de uma forma que possuem práticas e representações particulares com relação ao espaço, ao tempo, à família e outros (bem diferentes dos citadinos), além de possuírem uma vivência coletiva que resulta em relações sociais de interconhecimento” (Vale, 2005, p. 16015).

O espaço rural, a que se associa o “campo”, é um tipo de espaço geográfico que resulta de diversos usos e aproveitamentos, esses usos são no fundo o que marca a sociedade rural e a diferenciam da sociedade urbana (Fernandes, Trigal & Sposito, 2016, pág. 180).

Wibberley (1972), citado por Fernandes *et al.*, (2016, p. 180), defendia que o conceito “rural” servia de adjetivo que se aplicava para definir os setores do espaço terrestre em que o aproveitamento do solo era mais extensivo, originando distintos graus de intensidade na forma de fazer uso similar do território.

Já o conceito de “urbano” surge por associação ao termo “cidade”, ganhou destaque, sendo alvo de estudo nos meados do séc. XX, por estar ligado às problemáticas da dimensão e dos limites da cidade “induzindo daí um nível de abstração que a geografia urbana fixou” (Rio Fernandes *et al.*, 2016, p. 182).

Segundo Lynch, citado por Fernandes *et al.*, (2016, p. 183) o espaço urbano pode ser facilmente detetado através da “percepção da imagem da cidade”, sendo que as diferenças entre o espaço urbano e o espaço rural seriam facilmente detetáveis.

O espaço urbano caracteriza-se pelo espaço, pelos limites físicos, comportamentos humanos, transformações sociais e pelos padrões de cultura, sinónimo de poder e ideologia capitalista, dando uma especial ênfase para a divisão do trabalho e estruturação das relações do poder (Fernandes *et al.*, 2016, p. 183).

Atualmente, o espaço urbano destaca-se pelo avanço da tecnologia, pelas políticas neoliberais adotadas e pela reestruturação social/cultural e pelas áreas metropolitanas. No entanto, é importante referir que, todas as características identificadas entre os espaços rurais e urbanos têm-se vindo a atenuar, sobretudo, desde o final da segunda guerra mundial nos países ocidentais, em que se verifica uma redução das diferenças socioeconómicas entre os grupos de população dos dois espaços em estudo (Fernandes *et al.*, 2016, pág. 180).

Na atualidade, verifica-se uma progressiva homogeneização dos territórios, o que vai resultar no desaparecimento da oposição dos termos “campo-cidade”, exigindo a criação de novos critérios para a definição e delimitação do espaço rural (Rio Fernandes *et al.*, 2016, p. 181).

4.1.2. Os modos de vida rural e urbano

O crescimento urbano alcançou níveis desconhecidos ao longo do tempo, levando as cidades a expandir os seus limites físicos sobre o espaço rural, o qual possui uma identidade própria, modo de vida e organização socioeconómica específicos (Ferreira, 2020, p. 40).

Segundo Lefebvre e Gaviria (1971) citado por Braga (2015, p. 21), com a evolução da “cultura urbana das cidades para os pequenos municípios e para o campo, a partir do período pós-revolução industrial, os contrastes entre os modos de vida no campo e na cidade tendem a diminuir”. As sociedades rurais têm sofrido transformações devido a uma série de acontecimentos, nomeadamente: o estreitamento das distâncias entre campo e cidade; a melhoria das vias de comunicação e transporte; e a evolução das TIC; (Braga, 2015, p. 17).

No entanto, mesmo com os acontecimentos verificados no parágrafo anterior, as condições e estilos de vida entre o mundo rural e o urbano ainda apresentam algumas

características próprias. O rural depende de fatores climáticos, com normas e hábitos ainda muito ligados à tradição. Já o urbano é marcado por hábitos moldados pela introdução de altos níveis tecnológicos (Braga, 2015, p.36).

Em sala de aula foram abordados um conjunto de características que foram facilmente identificadas ao longo da aula pelos alunos do CNSL, que diferenciaram os diferentes modos de vida nos dois espaços em relação:

- À ocupação dos tempos livres;
- Nas relações interpessoais;
- Na segurança;
- Na empregabilidade;
- Entre outros (tabela 2) ...

Em relação ao modo de vida urbano, os alunos identificaram que esta população está ligada principalmente ao comércio, serviços e também à indústria, o que proporciona maiores ofertas de emprego traduzindo-se na possível obtenção de rendimentos mais elevados, no entanto, a elevada procura de ofertas de trabalho nas cidades também pode gerar o aumento do número de desempregados. Esta população conta ainda com uma grande oferta recreativa e comercial, pelo que encontram várias ocupações para os tempos livres. No entanto, é nas cidades que a vida é mais agitada, registando-se valores elevados de stress, poluição, insegurança e individualidade.

Já no espaço rural, existe uma menor oferta de emprego e por isso, é que a população está mais ligada às atividades agrícolas, o que pode reduzir o poder de compra (este é um dos motivos que aumenta a procura pelas cidades). No entanto, a população dos espaços rurais beneficia de tranquilidade e qualidade ambiental, com fortes relações de proximidade e entreajuda (onde todos se conhecem).

As tabelas que seguem nos “apêndices 2” permitem identificar outras várias características existentes entre estes dois espaços, nomeadamente: nos hábitos de consumo; no vestuário; na utilização de meios de comunicação e transporte; nas práticas religiosas e políticas; na qualificação profissional; entre muitos outros... Apesar de existirem ainda fortes características que distinguem as duas áreas, é importante salientar que se torna cada vez mais difícil delimitar as “fronteiras” entre

estes dois espaços, visto que, tem-se assistido a uma urbanização progressiva que tende a aproximar cada vez mais os dois espaços.

Tabela 2 - Modos de vida rural e urbano

	Modo de vida rural	Modo de vida urbano
Profissão	Atividades do setor primário.	Atividades do setor secundário e terciário.
Alimentação	Autossuficiente.	Compra nos hipermercados ou supermercados.
Transportes públicos	Poucos ou inexistentes.	Muitos e diversificados.
Mobilidade	Êxodo rural e emigração.	Movimentos pendulares.
Trânsito	Pouco.	Intenso provocando filas extensas.
Poluição	Quase inexistente.	Acentuada.
Diversão	Pesca, caça e festas religiosas.	Vida noturna, cinemas...
Habitação	Habitação unifamiliar.	Apartamentos, edifícios em altura.
Compras	Feiras e pequenos estabelecimentos que vendem de tudo um pouco.	Centros comerciais e hipermercados.
Relações interpessoais	Todos se conhecem e entreadjudam-se, muitas vezes nas tarefas agrícolas.	As pessoas mal se conhecem.

Fonte: Elaboração própria (diapositivo apresentado em sala de aula à turma do 8ºB do CNSL).

4.1.3. A interdependência e complementaridade entre os dois espaços

A relação cidade-campo tornou-se um tema complexo e relevante na geografia visto que, tal como já foi referido anteriormente, a distinção e delimitação destes espaços tornam uma tarefa cada vez mais difícil desde o momento em que se verificou uma acentuação das articulações entre os espaços (Araújo & Soares, 2009, p. 202).

“Com o passar dos tempos, entendemos que o rural e o urbano são essenciais, pois cada um deles tem influência sobre o outro, criando, uma relação de complementaridade e simbiose. Este impulso emergiu depois da II Grande Guerra e chega até aos dias de hoje”(Ferreira, 2020, *cit.in.* Ferrão, 2002, p.40).

A variedade de serviços “impulsionada por uma infraestrutura de transporte e comunicações mais moderna e dinâmica nas cidades e a modernização do campo, que mesmo não tendo ocorrido de forma homogênea, reestruturou-o e intensificaram os fluxos entre ambos os espaços” (Araújo & Soares, 2009, p. 202).

Segundo Araújo & Soares (2009, p.212) “no campo, o desenvolvimento urbano e industrial, afetou as atividades rurais, gerando aumentos, por um lado, na demanda por produtos agrícolas e, por outro, na oferta de serviços destinados à produção agrícola. Na cidade, o desenvolvimento rural estimulou as atividades urbanas”. Posto isto, Silva (1958) citado por Araújo & Soares (2009, p.212) afirma que “foram gerados empregos indiretos tanto nas agroindústrias de equipamentos e maquinários agrícolas” dando origem a um aumento pela procura de alguns serviços como por exemplo, “o comércio; atividades financeiras e bancárias; armazenamento; transportes; assistência técnica e também na área da pesquisa”. O mesmo autor conclui ainda que, que os serviços do setor terciário referidos acima são também “utilizados pelos empresários rurais, cujo avanço da informática permite cada vez mais a sua conexão com o resto do mundo, independentemente do local em que estejam”. O espaço urbano pode funcionar ainda como o local de residência de trabalhadores rurais, no entanto, é no espaço rural que se encontram áreas mais livres para a construção e a preços mais reduzidos (Araújo & Soares, 2009, p. 212).

Tudo que foi acima referido é resultado do processo de globalização e também da evolução das TIC que tem permitido que o espaço rural se desenvolva.

Assim, atualmente, o espaço rural está cada vez mais modernizado e transformado, e começa a ser também mais procurado. Segundo Schimtz (2002), citado por (Vale, 2005, p. 16018) “com as novas políticas, a busca de melhores condições de vida, fez com que muitos deixassem as suas vidas nas cidades para se deslocarem para os meios rurais e que atualmente deixasse de ser visto como um meio apenas direcionado para a agricultura, mas também por fixação de indústrias de atividades urbanas ou do setor terciário, como é exemplo, o turismo rural.”

Em suma, não podemos pensar nestes dois termos como opostos, mas sim, como espaços que se complementam. O campo tem capacidade de fornecer à cidade produtos alimentares e matérias-primas; mão de obra barata (no caso dos países em desenvolvimento); espaço para construções; energia; e ainda áreas de lazer e turismo. Já a cidade consegue fornecer ao campo comércio e serviços; assistência médica especializada; emprego; produtos transformados e variedade cultural.

Figura 4 - Interdependência e complementaridade entre os espaços



Fonte: Elaboração própria (diapositivo apresentado em sala de aula à turma do 8ºB do CNSL).

5. Análise dos resultados

5.1. Nuvens de palavras e recolha fotográfica

Na atualidade, o professor deve procurar alternativas, metodologias e propostas que permitam maximizar o processo de ensino (Prais & Rosa, 2017, p. 202).

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm-se caracterizado como grandes aliadas no sucesso da aprendizagem, uma vez que, otimizam o trabalho do professor na realização de atividades e na interação em sala de aula, permitindo uma aproximação de conhecimentos a partir das realidades dos alunos (Prais & Rosa, 2017, p.204).

Tal como já foi referido no enquadramento do projeto, na explicação de toda a metodologia aplicada, durante a concretização deste estudo, recorro às TIC na realização das nuvens de palavras em sala de aula, com os alunos de ambas as turmas. No entanto, esta aplicação foi sujeita a algumas alterações.

Inicialmente seria realizada uma nuvem de palavras para cada espaço (urbano e rural) antes do início do tema que iria permitir identificar a noção que os alunos possuíam

sobre o tema e, no fim de toda a matéria abordada seria aplicado o mesmo procedimento, permitindo constatar se os alunos possuíam melhores conhecimentos.

No entanto, o Diretor da ESV não permitiu que esta etapa se realizasse na turma da escola pública. Assim sendo, na turma do CNSL foram realizadas com os alunos as nuvens de palavras para ambos os espaços aquando da introdução do tema e no fim do mesmo, esta atividade foi realizada com muito sucesso, todos os alunos mostraram-se empenhados e participativos. Já na turma da ESV apenas foi possível realizar as nuvens de palavras no fim do ano letivo, depois do tema já ter sido abordado em sala de aula (todas as nuvens de palavras seguem em anexo).

Ao analisar as nuvens de palavras elaboradas pelos alunos da turma do CNSL, sobre a perceção dos espaços em estudo no início do tema, os alunos associam com mais ênfase os espaços rurais à **agricultura, vegetação, natureza e campo**. Identificam ainda, como sendo uma área de **solidão**, constituída por **população idosa** e onde predominam **atividades agropecuárias**. Em relação às áreas urbanas, estes alunos identificam como sendo uma área com muito **comércio e serviços** e com muitos **edifícios/ prédios**. Referem ainda como áreas onde existem muitas ofertas de **emprego, confusão e poucos espaços verdes**.

Tal como podemos identificar, os alunos do CNSL, no início do tema ser abordado em sala de aula já possuíam uma perceção relativamente clara de cada um dos espaços.

Em comparação com as nuvens de palavras realizadas no fim do tema, facilmente consegue-se perceber que os alunos possuem mais facilidade em associar um maior número de palavras a ambos os espaços, as nuvens estão mais completas quando comparadas com as nuvens realizadas no início do tema, em que os alunos apresentavam dificuldades em introduzir mais que uma palavra. No fim do tema, a maior parte dos alunos consegue introduzir mais que três palavras para cada uma das áreas.

Concluindo, em relação aos espaços rurais, no fim do tema, os alunos mantêm a perceção que tinham em relação ao início do tema. Já em relação aos espaços urbanos, os alunos referem no fim do tema o problema da **poluição**.

Em relação à turma da ESV, a nuvem de palavras realizada sobre os espaços rurais não difere em muito das respostas dadas pelos alunos do CNSL, no entanto, para os espaços urbanos, os alunos referem como sendo áreas com **elevado trânsito**, maior diversidade de **transportes** e **centros comerciais**. Estas respostas podem ser justificadas pelos factos de, na vila de Vilela, onde se insere a ESV, e onde residem a maior parte dos alunos, existir pouco trânsito, os transportes públicos são quase inexistentes e para se deslocarem a um centro comercial/ shopping, os alunos têm de deslocar-se à cidade.

No fim da realização das nuvens de palavras e do tema ter sido abordado em sala de aula, foi pedido aos alunos do CNSL uma recolha fotográfica de um espaço rural ou urbano que já tivessem visitado e que elaborassem uma pequena reflexão com:

- ✓ Justificação da escolha;
- ✓ Breve caracterização da área;
- ✓ E algumas semelhanças ou diferenças que os alunos identificaram durante a visita em relação à sua área de residência.

Encontramos alguma dificuldade na concretização desta tarefa pois os alunos não se mostraram muito empenhados na realização do trabalho, apenas oito alunos mostraram interesse na atividade de recolha fotográfica, pelo que, não foi bem-sucedida (de qualquer forma, a recolha fotográfica possível segue em anexo).

5.2. Aplicação dos inquéritos

O inquérito que segue em anexo, foi aplicado de igual forma em duas turmas do mesmo ano de escolaridade inseridas em escolas com contextos diferenciados.

Para o estudo foram utilizadas a turma do 8ºB do Colégio Nossa Senhora de Lourdes e a turma do 8ºC da Escola Secundária de Vilela.

O inquérito, encontra-se dividido em três partes: o primeiro grupo serve para uma breve caracterização dos alunos; o segundo grupo está relacionado com os contextos

socioeconómicos dos alunos e, por fim, o terceiro grupo sobre o conhecimento dos alunos em relação às áreas urbanas e rurais de Portugal Continental.

O inquérito foi de preenchimento anónimo e demorou cerca de trinta minutos a preencher. Os alunos e encarregados de educação foram informados que os dados recolhidos seriam utilizados exclusivamente para fins académicos.

5.2.1. Caracterização das turmas e dos locais de vivência

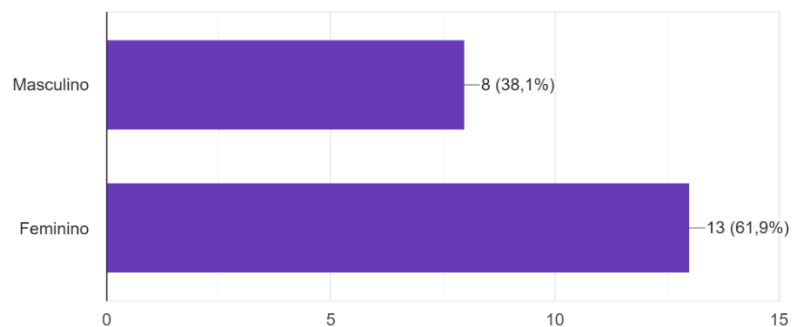
Para dar início à investigação dos resultados obtidos através dos inquéritos, numa primeira fase será analisada a composição das turmas, através das questões colocadas no grupo I do inquérito, assim como, dos locais onde residem de forma a conhecermos toda a amostra que permitiu a concretização deste estudo.

Ao analisarmos o gráfico 1 podemos verificar que, a turma do CNSL é constituída por 21 alunos, 8 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, todos os alunos nasceram no ano de 2008.

A turma da ESV é constituída por 23 alunos, no entanto, no dia da aplicação do inquérito estavam dois alunos em confinamento, sendo assim, apenas foram inquiridos os 21 alunos presentes em sala, 10 alunos do sexo masculino e 11 alunos do sexo feminino (gráfico 2), nascidos nos anos de 2006, 2007, 2008. Esta turma é constituída por alguns alunos repetentes e por um aluno com necessidades especiais (o que justifica o número inferior de alunos numa turma de uma escola pública).

Gráfico 1- Género dos alunos do CNSL

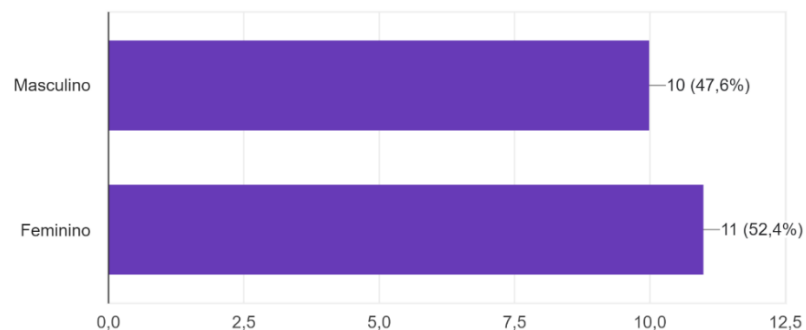
Género
21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 2 - Género dos alunos da ESV

Género
21 respostas



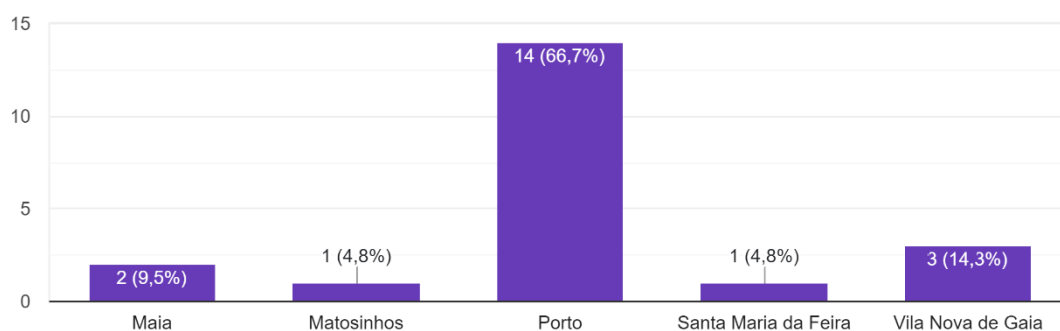
Fonte: Inquérito aos alunos.

Em relação à área de residência, os alunos do CNSL (gráfico 3) referem que na sua maioria são da cidade do Porto, com residência próxima do colégio, três alunos residem em Vila Nova de Gaia, dois na Maia e um aluno reside em Matosinhos.

Gráfico 3 - Área de residência dos alunos do CNSL

Área de residência (Freguesia/Concelho)

21 respostas

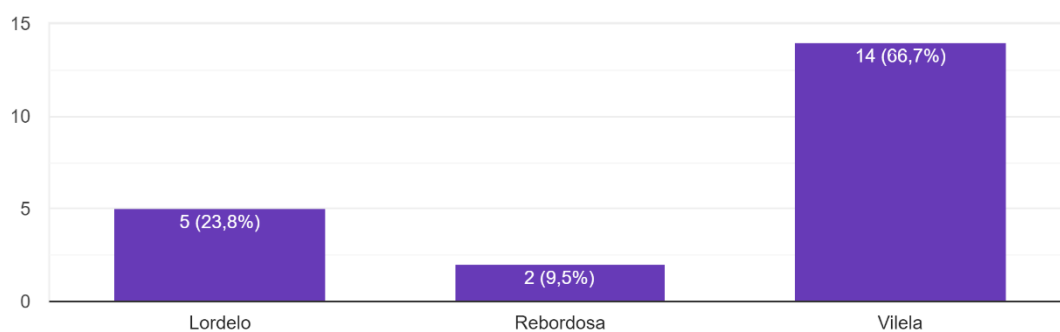


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 4 - Área de residência dos alunos da ESV

Área de residência (Freguesia/Concelho)

21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Ainda em relação às suas áreas de residência (gráfico 17 que segue em anexo), 85,7% dos alunos do CNSL indicam que residem numa cidade e apenas 14,3% afirma que residem num espaço com características de ambas as áreas (vilas).

A maior parte dos alunos do CNSL sente-se satisfeito em relação ao seu local de residência (52,4%) e 42,9% dos alunos sentem-se muito satisfeitos com o local onde vivem (gráfico 19 que segue em anexo). Apesar de toda esta satisfação, 66,7% dos alunos indicam que gostariam de ter nos locais de residência, mais tranquilidade e mais espaços verdes (gráfico 21 que segue em anexo).

Os alunos da ESV (gráfico 4), residem na sua maioria na vila de Vilela e os restantes pertencem a cidades vizinhas, tais como: Lordelo e Rebordosa. Quando questionado em como estes alunos classificam a sua área de residência (gráfico 18 que segue em anexo), 81% dos alunos afirma que reside numa mistura de ambas visto que a maior parte dos alunos reside na vila de Vilela e apenas 19% reside numa área urbana.

Dos alunos da ESV, 38,1% está satisfeito em relação ao seu local de residência, 47,6% dos alunos assumem uma atitude neutra e 14,3 % dos alunos sentem-se insatisfeitos com o local onde vivem (gráfico 20 que segue em anexo).

Estes alunos, ao contrário dos alunos do CNSL, assinalam várias opções do que gostariam de acrescentar no local onde vivem, tais como: 85,7% indica como preferência a existência de centros comerciais; 81% gostariam de ter uma piscina; 76,2% dos alunos escolheriam uma praia; 71,4% dos alunos gostariam de ter um cinema; e ainda, cerca de 50% dos alunos optavam por transportes públicos mais diversificados; hospital; campos de futebol e ginásios (gráfico 22 que segue em anexo).

5.2.2. Caracterização socioeconómica dos alunos

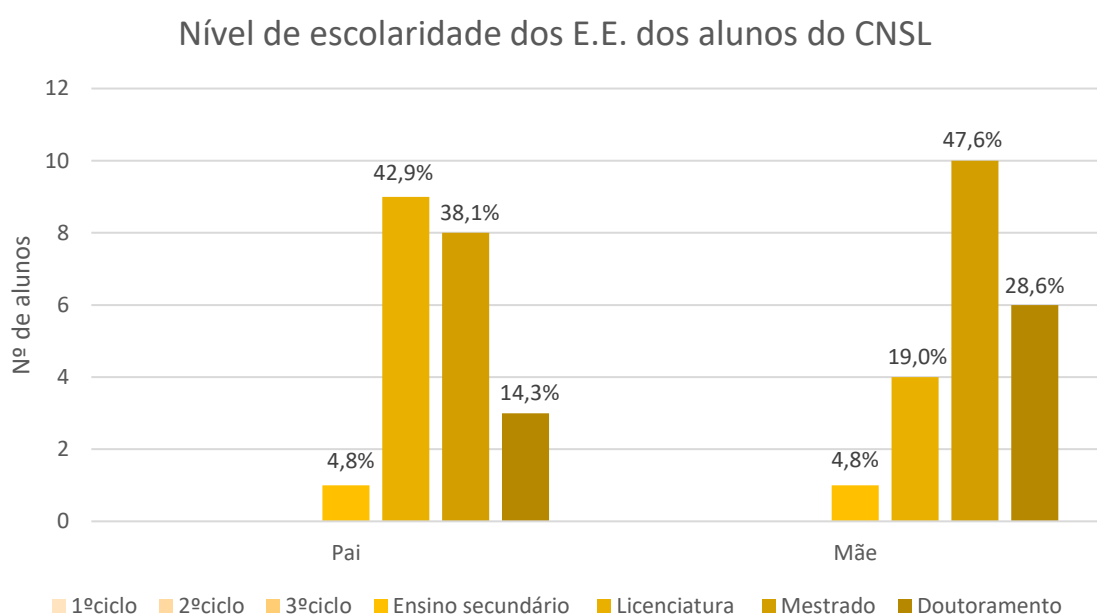
O grupo II do inquérito tem como finalidade conhecer os contextos socioeconómicos dos núcleos familiares das duas turmas, permitindo identificar se existem diferenças económicas e sociais, visto que, uma turma frequenta o ensino privado localizado na cidade do Porto e a outra turma frequenta o ensino público inserida numa pequena vila a alguns quilómetros do Porto.

Em relação à idade dos encarregados de educação (gráficos 23 e 24 que seguem em anexo), foi pedida uma reposta da idade aproximada de cada um, onde foram criadas

classes de idade, de cinco em cinco anos. Em relação ao CNSL, a idade aproximada dos E.E. variam entre os 40 e os 49 anos de idade. Já os E.E. dos alunos da turma da ESV apresentam ser na sua maioria mais novos, entre os 35 e 44 anos de idade.

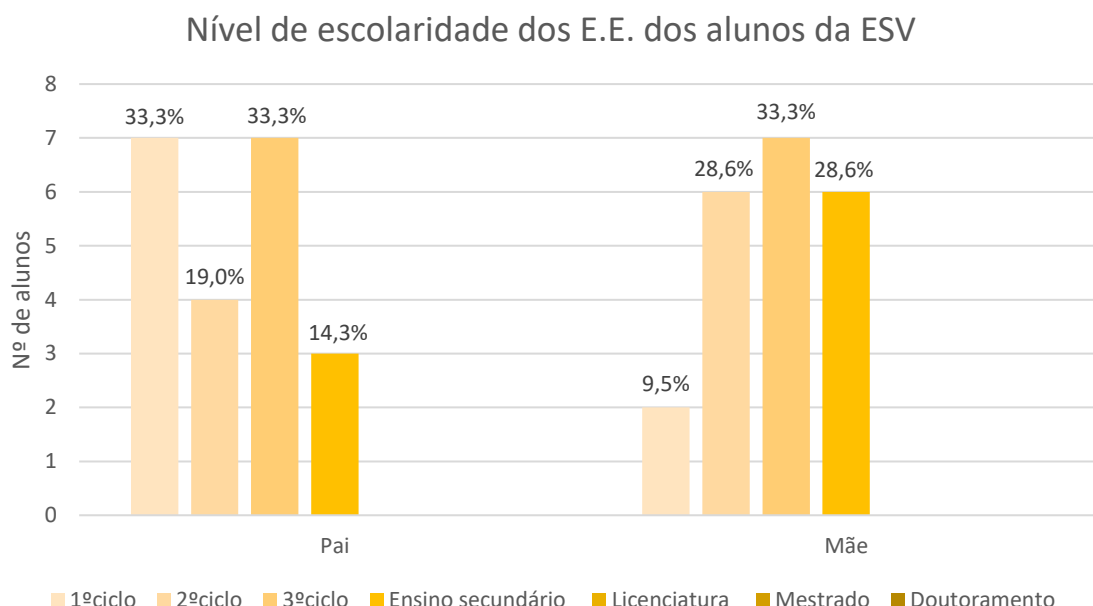
Ao analisarmos os gráficos 5 e 6, referente ao grau de escolaridade dos E.E., nota-se uma grande e interessante discrepância nas respostas apresentadas pelas duas turmas. Os E.E. dos alunos do CNSL frequentaram quase todos o ensino superior (gráfico 5), à exceção dos E.E. de um aluno, detentores de licenciatura e mestrado, o que evidencia terem um nível de instrução elevado. Já os E.E. da ESV, nenhum frequentou o ensino superior (gráfico 6), no que diz respeito aos E.E. do sexo masculino, na sua maioria possuem o 1º e 2º ciclo, em relação aos E.E. do sexo feminino, frequentaram na sua maioria o 2º e 3º ciclo.

Gráfico 5 – Nível/ grau de escolaridade dos Encarregados de Educação dos alunos do CNSL



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 6 – Nível/ grau de escolaridade dos Encarregados de Educação dos alunos da ESV



Fonte: Inquérito aos alunos.

Na questão sobre o setor de atividade onde os E.E. desempenham funções, não é de admirar que os E.E. dos alunos do CNSL desempenhem funções no setor terciário (gráfico 7), o que pode ser justificado pelo facto de possuírem qualificações mais elevadas e também devido ao seu local de residência, onde apresentam maiores ofertas de emprego neste setor de atividade. Assim sendo, os pais destes alunos estão mais vocacionados para o terciário económico e as mães mais direcionadas para o terciário social obtendo melhores rendimentos.

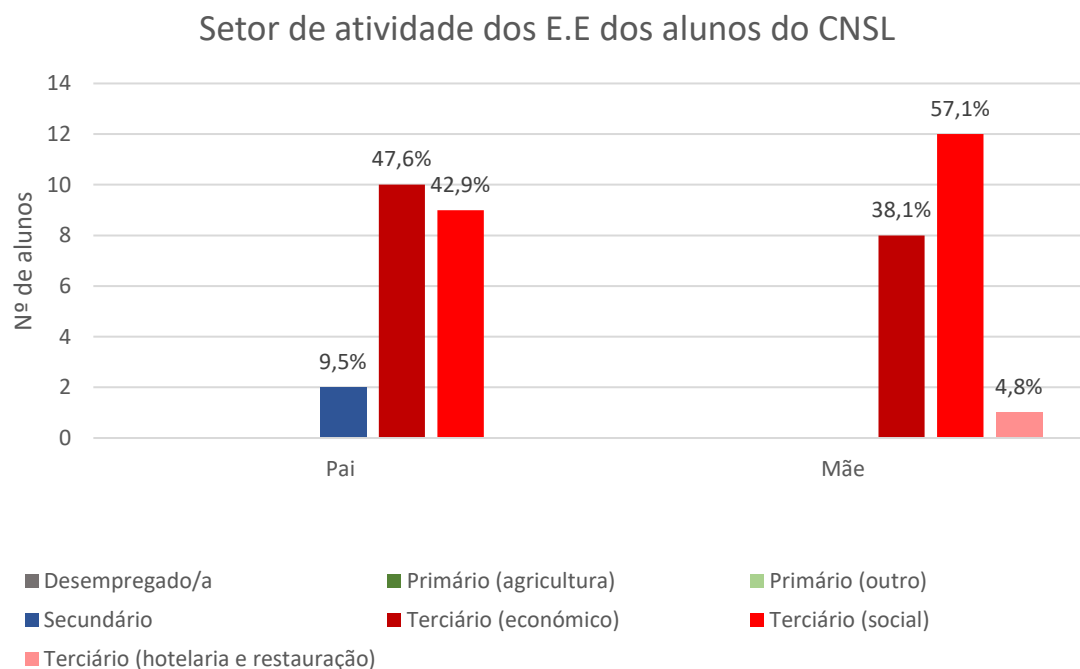
Alguns destes alunos ainda referem que o núcleo familiar tem um rendimento mensal (gráfico 25 que segue em anexo) superior a 2500 euros, no entanto, esta questão suscitou várias dúvidas, muitos alunos mostraram dificuldade em responder alegando que não tinham uma noção do valor rendimento familiar.

Já em relação à ESV, os encarregados de educação desempenham funções sobretudo no setor secundário (gráfico 8), a vila de Vilela que pertence ao concelho de Paredes

que é considerado a Rota dos Móveis, é constituído por muitas empresas de fabrico e comércio de mobiliário e têxtil.

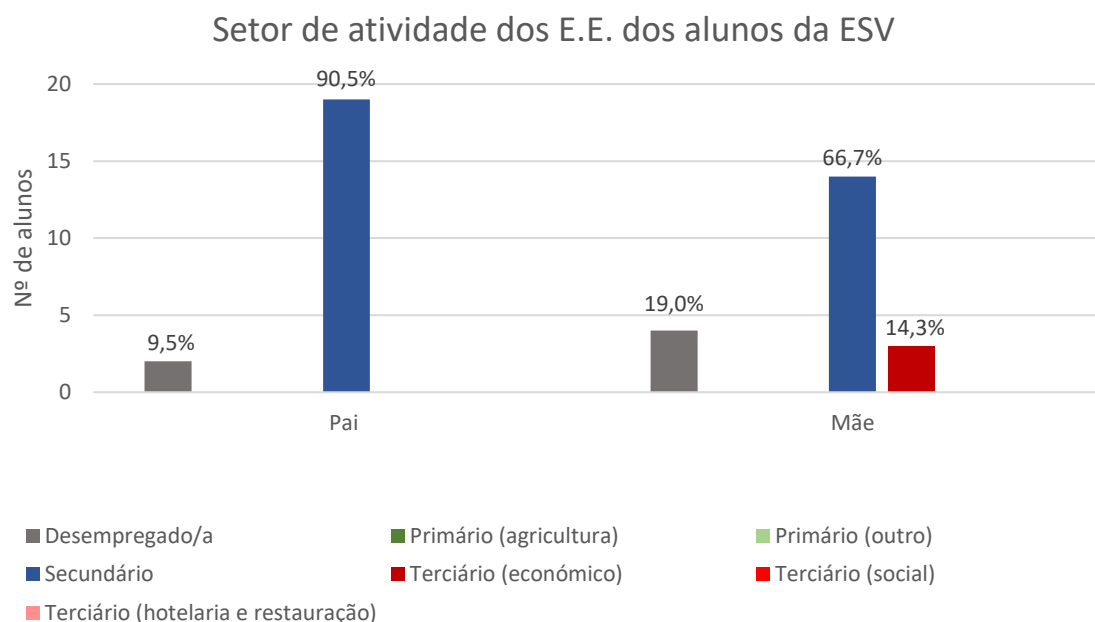
Em relação ao rendimento mensal do núcleo familiar (gráfico 26 que segue em anexo), os alunos também apresentaram as mesmas dificuldades em responder a esta questão, no entanto, dos alunos que conseguiram responder, nota-se uma diminuição dos rendimentos, não ultrapassando os 2500 euros mensais por núcleo familiar.

Gráfico 7 - Setor de atividade onde os encarregados de educação dos alunos do CNSL desempenham funções



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 8 - Setor de atividade onde os encarregados de educação dos alunos da ESV desempenham funções



Fonte: Inquérito aos alunos.

5.2.3. O conhecimento dos alunos em relação aos espaços rurais e urbanos

Tal como já referi anteriormente, a ideia deste tema surgiu através de uma das aulas de geografia no início do ano letivo 2021/2022 em que os alunos referiam países que já tinham conhecido, ou seja, demonstraram ser jovens já muito viajados, no entanto, ao visualizarem imagens de alguns locais de Portugal ficavam incrédulos ao perceberem que fazia parte do seu país.

O último grupo do inquérito tem como finalidade identificar se os alunos visitam/ exploram os vários espaços urbanos e rurais no período em que estão de férias acompanhados com as famílias e o que dele conhecem.

Inicialmente foram colocadas algumas questões para perceber a quantidade de alunos que já tinha viajado para outros países, para que locais, para onde preferiam passar o tempo de férias e por fim, para identificarem os espaços urbanos, rurais, ou mistura dos dois espaços e a frequência com que visitavam esses locais, ou seja, inicialmente

as perguntas são mais direcionadas para uma escala global e no fim mais direcionadas para uma escala local.

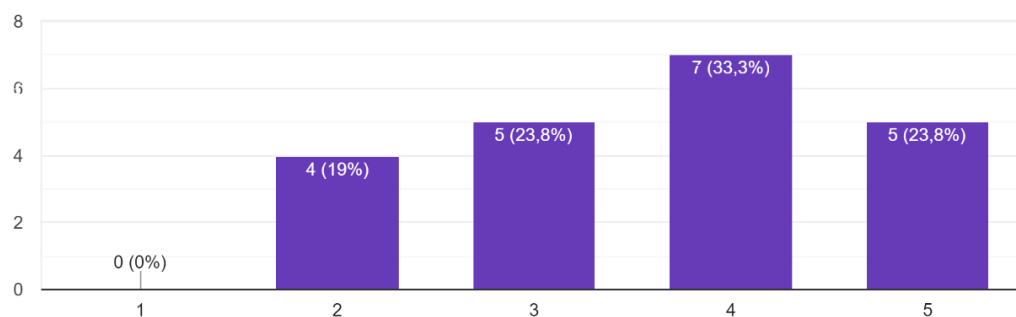
Em relação à frequência com que os alunos viajam para outros países, foi estabelecida uma escala Likert de um a cinco (em que um corresponde a nunca viajou e cinco corresponde a viaja com muita frequência).

Os alunos do CNSL viajam com alguma frequência (gráfico 9), 33,3% respondeu que viaja frequentemente e 23,8% muito frequentemente.

Já na ESV (gráfico 10), verifica-se o oposto, 66,6% dos alunos nunca ou raramente viajam e 23,8% indicam que viajam ocasionalmente.

Gráfico 9 – Frequência com que os alunos do CNSL viajam para outros países

Com que frequência costumam viajar para fora do teu país?
21 respostas

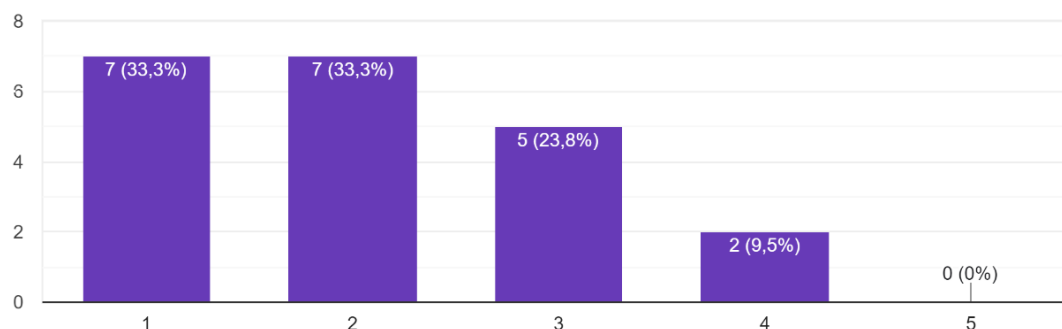


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 10 - Frequência com que os alunos da ESV viajam para outros países

Com que frequência costumas viajar para fora do teu país?

21 respostas

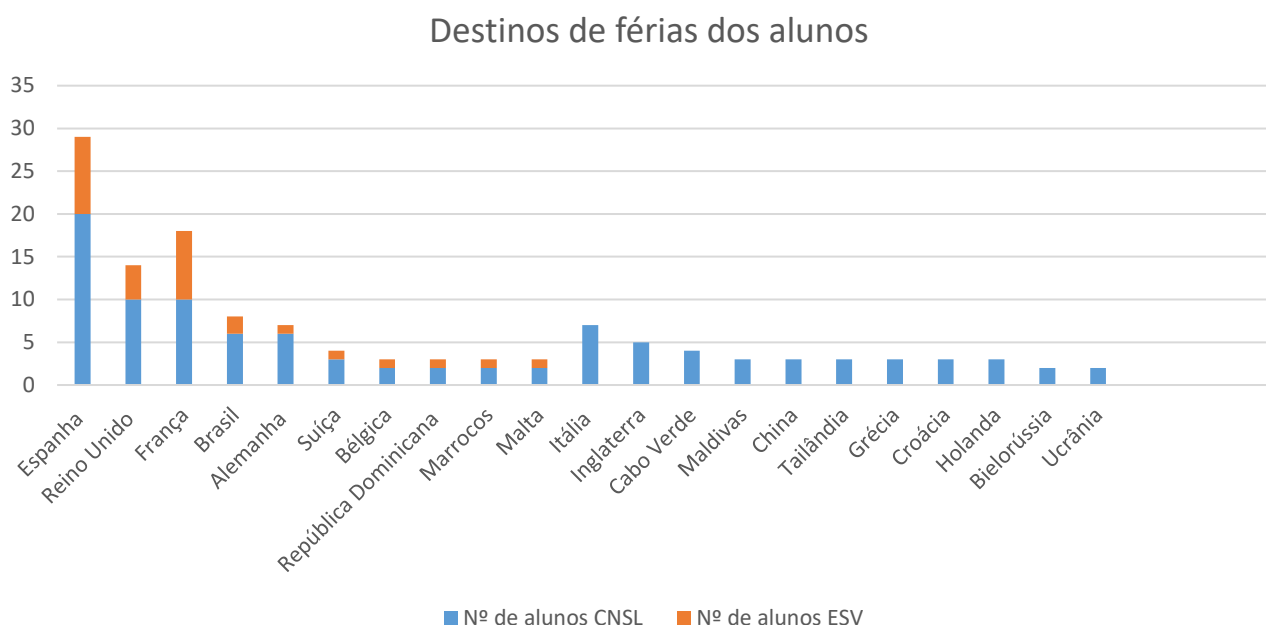


Fonte: Inquérito aos alunos.

Os resultados da análise dos gráficos anteriores (gráfico 9 e 10) adequam-se com as respostas que foram dadas na questão do inquérito em que os alunos deviam preencher uma tabela de resposta livre indicando países para onde já tivessem viajado, assim, partindo para a análise do gráfico 11, facilmente identifica-se, que os alunos que indicam um maior número de destinos de férias são os alunos do CNSL, assinalando vinte e um destinos, dos quais, apenas os primeiros dez destinos coincidem com países visitados pelos alunos da ESV.

Nota-se ainda que, o número de alunos da ESV que viajam para outros países são sempre inferiores ao nº de alunos do CNSL, como por exemplo, quase todos os alunos do CNSL já viajaram até Espanha e dos alunos da ESV apenas nove o fizeram. Assim podemos verificar, que as viagens praticadas pelos alunos da ESV são na sua maioria pelo continente europeu.

Gráfico 11 - Destinos de férias dos alunos do CNSL e da ESV para outros países



Fonte: Inquérito aos alunos.

Os alunos do CNSL, referem que, normalmente nas férias, ou viajam por Portugal ou para outros países (gráfico 27 que segue em anexo), mas nunca ficam pelo seu concelho de residência, ou seja, o núcleo familiar faz questão de ter sempre um destino ou um local para visitar de forma a ocupar o seu tempo de lazer.

Já os alunos da ESV, mais de metade da turma, refere que, nas férias têm o hábito de permanecerem no concelho de residência (gráfico 28 que segue em anexo). Ambas as turmas, admitem que, se pudessem escolher, optariam por passar o tempo de férias na praia (gráficos 29 e 30 que seguem em anexo).

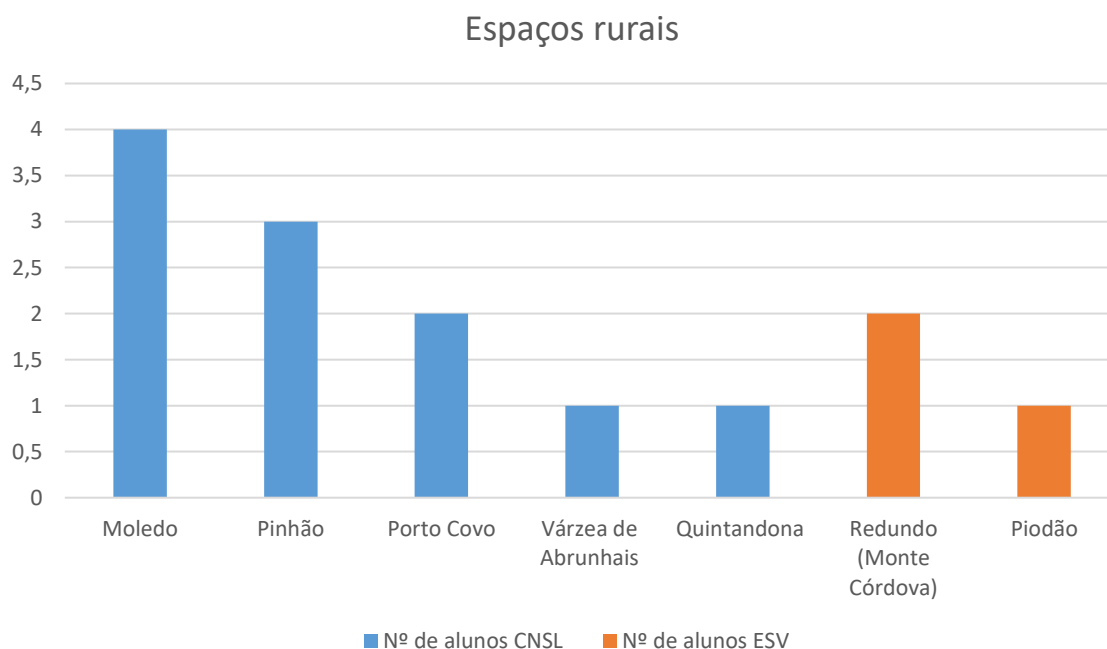
Em relação à questão número dez do inquérito, foi pedido aos alunos, que numa tabela de resposta livre, mencionassem até dez locais que já tivessem visitado em Portugal Continental e que classificassem o espaço com base nas suas características, ou seja, se tratava-se de um espaço rural, urbano, ou um local com uma mistura das duas áreas em estudo.

Esta questão suscitou algumas dúvidas, os alunos nem sempre conseguiam classificar o local quanto ao seu espaço, pelo que, foi autorizada uma pesquisa na internet como auxílio na resposta a esta questão.

Analisando os três gráficos que se seguem (gráfico 12, 13 e 14) que foram elaborados a partir da análise da tabela da questão número dez, sobre os três espaços visitados, é rapidamente perceptível que os locais mais visitados pelas famílias de ambas as turmas são sobretudo os espaços urbanos, onde se obteve um maior número de cidades mencionadas.

Em relação às áreas rurais (gráfico 12), os alunos de ambas as turmas apenas conseguem identificar sete espaços rurais, cinco deles são identificados pelos alunos do CNSL e dois pelos alunos da ESV, pelo que podemos concluir que, os alunos de ambas as turmas não visitam com regularidade estes espaços, possuindo pouco conhecimento e interesse pelos mesmos.

Gráfico 12 – Espaços rurais visitados pelos alunos do CNSL e da ESV



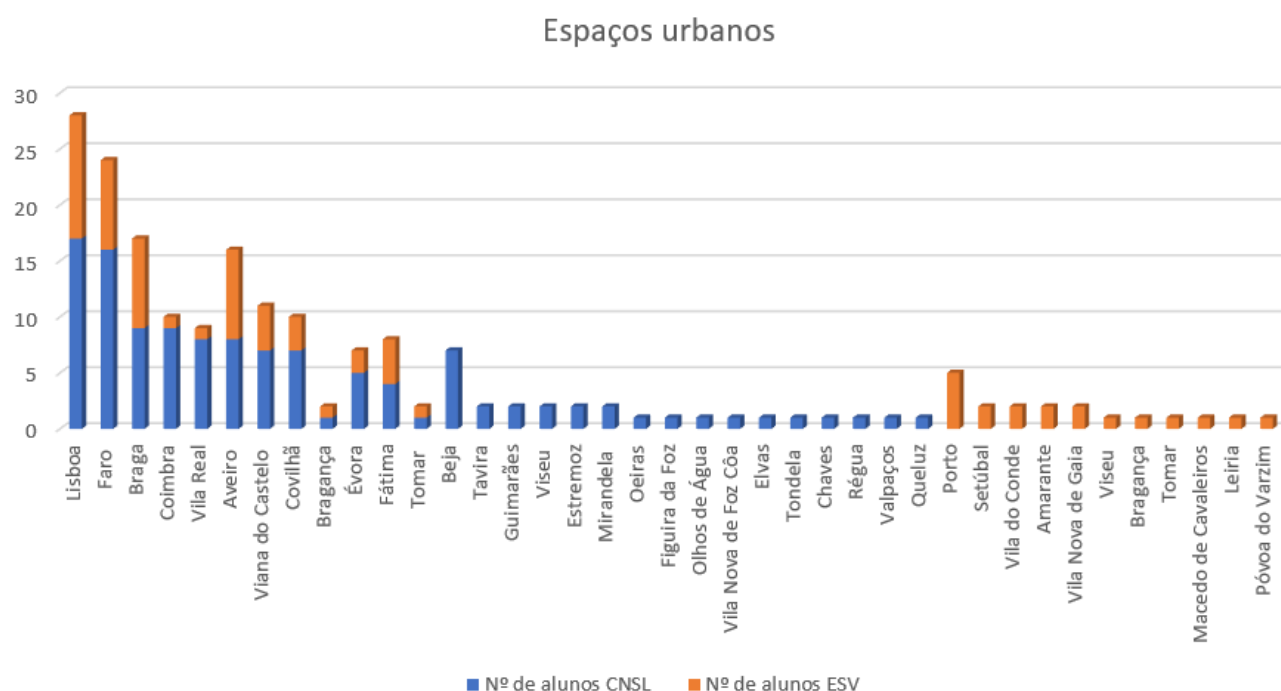
Fonte: Inquérito aos alunos.

Pela análise do gráfico 13, referente aos espaços urbanos visitados pelos alunos das duas turmas, chega-se à conclusão que, o conhecimento de ambas as turmas incidem sobre estes espaços. Concluindo-se que, estes alunos têm um maior interesse em frequentar e visitar estas áreas.

Os alunos do CNSL mencionam vinte e oito cidades visitadas ao longo de Portugal Continental e os alunos da ESV indicam vinte e três espaços urbanas.

Tal como se pode verificar na tabela abaixo, as doze primeiras cidades identificadas pelos alunos do colégio também são partilhadas pelas respostas dos alunos da ESV, no entanto, tal como acontece nos espaços rurais, o número de alunos do CNSL que visita esses locais são na sua maioria superiores ao número de alunos da ESV.

Gráfico 13 – Espaços urbanos visitados pelos alunos do CNSL e da ESV



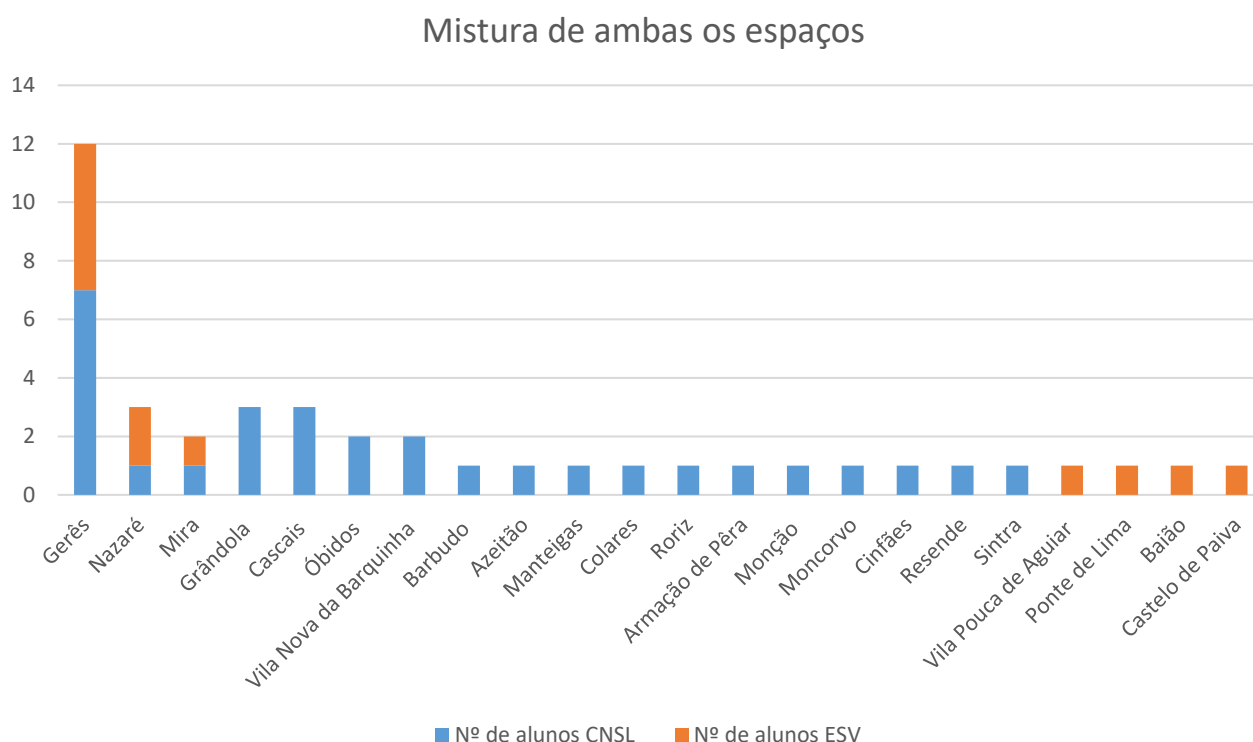
Fonte: Inquérito aos alunos.

Analisando o gráfico 14, no que diz respeito a locais visitados pelos alunos onde identificam a existência de características de ambos os espaços (vilas), são também os

alunos do CNSL que identificam um maior número de espaços, dezoito vilas visitadas, enquanto os alunos da ESV apenas conseguem identificar sete.

No entanto, neste gráfico nota-se uma diferença em relação às análises dos gráficos anteriores, nos dois primeiros espaços que são locais identificados também pelos alunos do CNSL, verifica-se um número superior de visitas da ESV em relação aos alunos do CNSL, ou seja, são mais os alunos da turma da ESV que já visitaram o Gerês e a Nazaré do que os alunos do CNSL.

Gráfico 14 -Mistura de ambos os espaços visitados pelos alunos do CNSL e da ESV

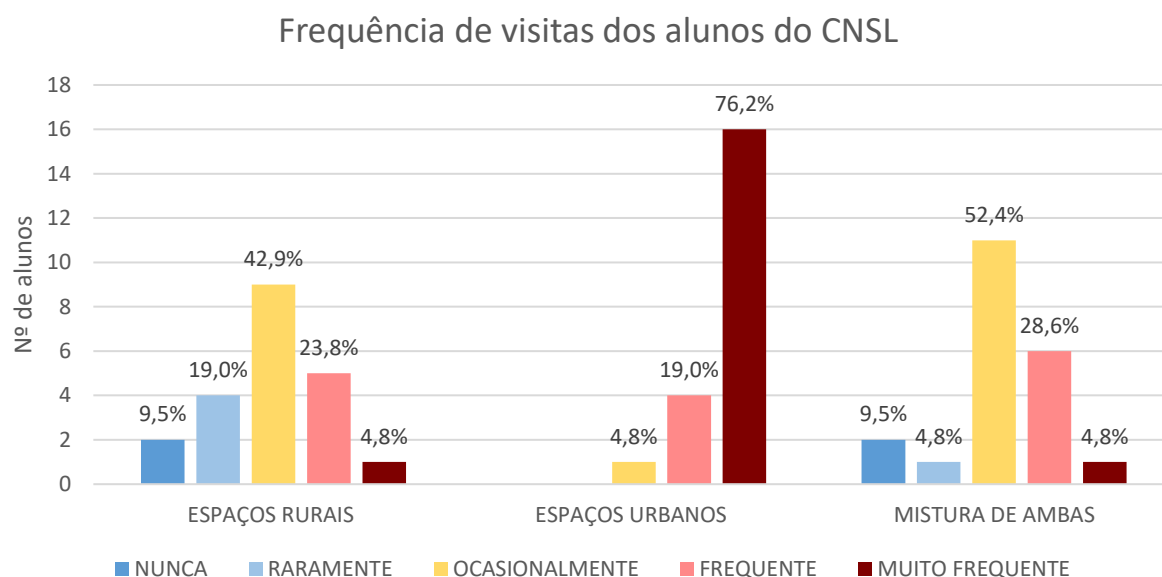


Fonte: Inquérito aos alunos.

Por fim, analisando o gráfico 15, os alunos do CNSL (76,2%) admitem que visitam com muita frequência espaços urbanos e que ocasionalmente visitam espaços rurais e espaços onde predomina uma mistura de ambos os espaços. No gráfico 31 que seguem em anexo, seis alunos do CNSL admitem que viajam com muita frequência pelo país pelo que, sentem que possuem um vasto conhecimento do mesmo, no

entanto, dez alunos tomam uma atitude neutra, não concordando e nem discordando com a afirmação anterior.

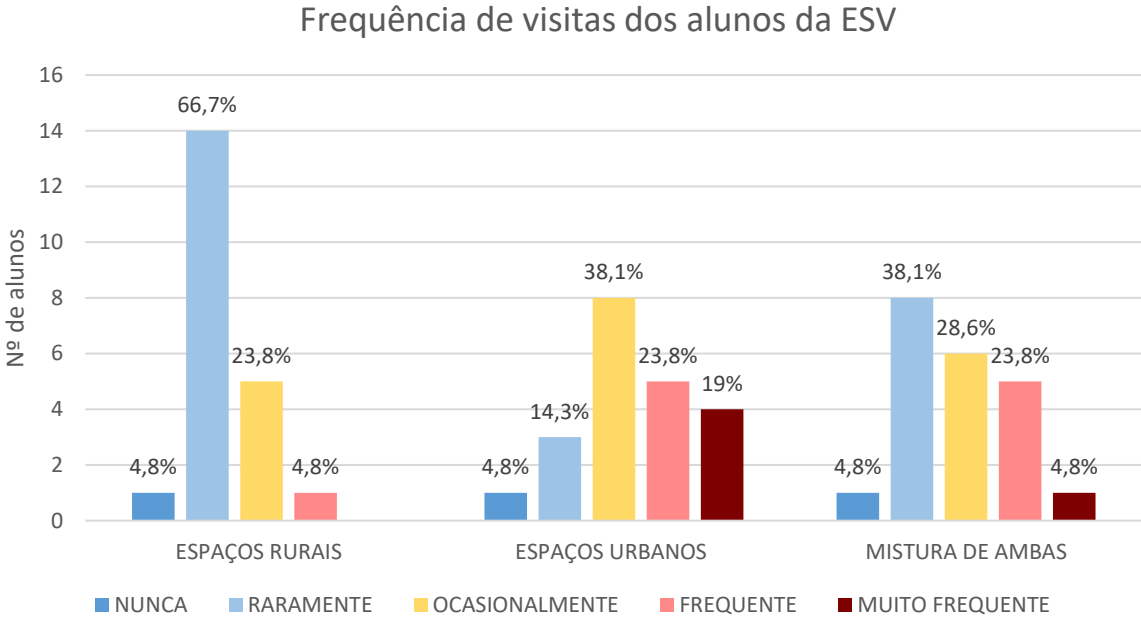
Gráfico 15 - Frequência de visitas dos alunos do CNSL nos diferentes espaços de Portugal



Fonte: Inquérito aos alunos.

Já os alunos da ESV, pela análise do gráfico 16, 66,7% afirmam que raramente visitam espaços rurais e espaços onde predomina uma mistura de ambos e que, ocasionalmente visitam espaços urbanos. Esta análise vai ao encontro dos resultados obtidos nos gráficos 12, 13 e 14. No gráfico 32 que segue em anexo, os alunos da ESV ao contrário dos alunos do CNSL admitem que viajam com pouca frequência pelo país, possuindo pouco conhecimento do mesmo.

Gráfico 16 - Frequência de visitas dos alunos da ESV nos diferentes espaços de Portugal



Fonte: Inquérito aos alunos.

6. Considerações Finais

O presente relatório de estágio consiste numa investigação em contexto letivo, relativo aos contextos socioeconómicos de duas turmas do oitavo ano do ensino básico inseridas em contextos de aprendizagem e em áreas geográficas distintas e ainda o conhecimento que estes mesmos alunos possuem em relação aos espaços rurais e urbanos de Portugal.

A metodologia utilizada nesta investigação, apesar de algumas limitações, revelou-se favorável para atingir os objetivos propostos à exceção da recolha fotográfica.

Os espaços rurais e urbanos fazem parte das metas curriculares de 2014 do oitavo ano. Cada vez mais, assiste-se a uma desvalorização pela população mais jovem das áreas rurais que, apesar de até apresentarem valores de turismo mais elevados nos últimos anos, devido à situação pandémica, ainda são “deixadas para o esquecimento”, muitas das vezes são consideradas como áreas de desinteresse e desvalorização. Isto acontece porque as cidades, traduzem-se numa imagem do desenvolvimento e do século XXI e por isso tornam-se mais apetecíveis e traduzem-se em áreas acolhedoras daqueles que abandonam as áreas rurais (Ferreira, 2020, p.44).

A globalização, os avanços das TIC, os novos modos de vida e preferências pessoais encaixam-se sobretudo naquilo que é a cidade e no que ela tem para nos oferecer. Por seu lado, a agricultura atrai cada vez menos trabalhadores, onde a maioria da população ativa emprega-se na indústria, no comércio e nos serviços, na qual só a cidade tem forma de responder (Ferreira, 2020, p.44).

Apesar de todo o desenvolvimento destes dois espaços, atualmente ainda se encontram algumas assimetrias, o que foi possível concluir com a realização deste trabalho, sobretudo no que diz respeito aos contextos socioeconómicos dos alunos, assim como, no conhecimento das duas turmas que fizeram parte de toda a investigação. Conclui-se que, apesar de serem áreas geográficas não muito distantes apresentam diferentes características.

No que diz respeito ao contexto socioeconómico, conclui-se que, os alunos do CNSL são os que possuem um nível de vida superior, os rendimentos mensais por núcleo

familiar são mais elevados, os encarregados de educação desempenham funções no setor terciário e quase todos frequentaram o ensino superior.

Em relação aos locais já visitados, são também os alunos do CNSL que ocupam as férias a viajar, a conhecer novos sítios, tanto em Portugal como para outros países.

Analisando os destinos já visitados pelas três áreas diferentes, são estes os alunos que apresentam mais locais explorados, no entanto, a preferência de visitas recai em ambas as turmas sobre os espaços urbanos, pelo que, podemos concluir que ao nível das áreas rurais, os alunos têm muito pouco conhecimento e interesse.

Em relação aos alunos da ESV, apesar de viajarem muito pouco para outros países, a maior parte dos alunos também não viajam muito por Portugal, identificam também mais espaços urbanos, no entanto, muitos deles relativamente próximos ao seu concelho e distrito ou referem mesmo o próprio distrito. Tudo isto pode ser explicado pelo facto de possuírem um nível de vida mais reduzido. Os encarregados de educação possuem poucas qualificações e desempenham funções no setor secundário que está muito presente em todo o concelho de Paredes.

Posto isto, apesar de os alunos do CNSL apresentarem um nível de vida mais elevado, onde apresentam um maior número de destinos já visitados em Portugal e até mesmo para outros países em relação à turma da ESV, ambas as turmas ainda têm muito para conhecer e visitar em Portugal, principalmente no que diz respeito aos espaços rurais.

Por fim, apesar do tempo que temos disponível em sala de aula ser limitado, para realizar com os alunos o que é necessário para se obter todos os resultados, concluo que, o que me foi permitido realizar, no geral, foi bem aceite por todos os docentes e alunos e até mesmo encarregados de educação que colaboraram de uma forma positiva permitindo a realização de todo o trabalho de investigação.

Referências Bibliográficas

Abramovay, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

Alves, F. D. (2014). A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E SUAS LEITURAS NO ESPAÇO (The countryside-field relations and readings in space). ACTA GEOGRÁFICA, 33-41.

Araújo, F. A. V., & Soares, B. R. (2009). RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: desafios e perspectivas¹ RELATION CITY-FIELD: challenges and perspectives. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, 4(7), 201-229.

Braga, G. B. (2015). Por uma caracterização dos territórios segundo o modo de vida rural e/ou urbano. Universidade Federal de Viçosa.

Brandão, P. J. S. (2020). O rural e o urbano em Geografia: Relações dinâmicas e limites imprecisos. Aplicações Pedagógicas da imagem (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).

Ferrão, J. (2002). Portugal, três geografias em recombinação: espacialidades, mapas cognitivos e identidades territoriais. Lusotopie , 9 (2), 151-158.

Fernandes, J., Trigal, L., Sposito, E. (2016). Dicionário de Geografia Aplicada. 15-18. Porto Editora.

Ferreira, F. M. B. (2020). A vivência dos espaços rurais e urbanos na aprendizagem da geografia, numa turma de 11º ano. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Figueiredo, C. B., & Costa, L. A. M. (2012) A Cidade-Jardim de Raymond Unwin. Análise do projeto para Letchworth. Anais do XVII Encontro de Iniciação Científica.

Mac-Allister, M. (2004). A cidade no campo dos estudos organizacionais. Organizações & Sociedade, 11, 171-181.

Marques, M. I. M. (2015). O conceito de espaço rural em questão. Terra Livre, 2(19). Recuperado de <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/160>

MOTA, D. M.; SCHMITZ H. Pertinência da categoria rural para análise do social. Ciênc. Agrotec., Lavras, v.26, n.2, p.392-399, mar. /abr., 2002 3932. Disponível em: < <http://www.editora.ufla.br/revista/26>.

Mota, Rosa Maria dos Santos; O colégio de Nossa Senhora de Lourdes; Porto, 2004. Sem editora.

Nunes, A., Almeida, A., Nolasco, C. (2014). Metas curriculares 3º ciclo do ensino básico: geografia.

O'FLANAGAN, Patrick - A classificação de áreas rurais. Que valor?. Geografia: Revista da Faculdade de Letras. Porto. ISSN: 0871-1666. 17 (2002) 53-64.

Perehouskei, N. A., Jacinto, J. M., & Mendes, C. M. (2012). O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e do espaço urbano. Revista Percurso, 4(2), 173-191.

Projeto educativo: Agrupamento de Escolas de Vilela. Vilela. Recuperado em 03 de setembro de 2022, de http://ae.esvilela.pt/wp-content/uploads/2022/01/ProjEducativo_1922.pdf

Projeto educativo: Escolas Amor de Deus. Porto. Recuperado em 12 de julho de 2022, de <https://cnslourdes.com/wp-content/uploads/2021/07/ProjEducativoNet.pdf>

República Portuguesa Educação (2018). Portugal. Aprendizagens essenciais – articulação com o perfil dos alunos. Recuperado em 14 de julho de 2022, de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/8_geografia.pdf

Ribeiro, E., Lopes, T. R., Custódio, S., & Ribeiro, V. (2019). GPS8. Retrieved from <https://www.escolavirtual.pt/>

Rodrigues, T. S. (2022). A Perceção das dinâmicas urbanas por um grupo de estudantes do ensino secundário. Relatório de estágio realizado em duas turmas de décimo primeiro ano. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Saboya, Renato. Ebenezer Howard e a Cidade Jardim. Urbanidades, 2008. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/10/13/ebenezer-howard-e-a-cidade-jardim/>. Acedido em: 24, setembro de 2022.

Silva, António Manuel Rodrigues; A casa dos Van Zeller; Porto, 2004. Sem edição.

Soares, M. P. (2019). “A dificuldade em definir cidade: atualidade da discussão à luz de contributos recentes”. Cadernos Metrópole, 21, 647-668.

Souza Prais, J. L., & da Rosa, V. F. (2017). “Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica”. Nuances: estudos sobre Educação, 28(1), 201-219.

Vale, A. R. (2005). A delimitação rural/urbano, as relações cidade-campo e a nova ruralidade: reflexões sobre o espaço rural brasileiro. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. 20 a 26 de março de 2005. Universidade de São Paulo.

Webgrafia

<https://apps.uc.pt/courses/pt/course/568>, acedido em 8 de junho de 2022.

<https://www.cnslourdes.com>, acedido em 8 de junho de 2022.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metast_curriculares_geog_eb.pdf, acedido em 10 de junho de 2022.

<http://cidadescirculares.dgterritorio.gov.pt/relacoes-urbano-rurais>, acedido em 10 de junho de 2022.

<https://www.preparaenem.com/geografia/relacoes-entre-espaco-rural-urbano.htm>, acedido em 10 de junho de 2022.

<http://www3.esvilela.pt/a-esv>, acedido em 11 de julho de 2022.

http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/#FOCO_4, acedido em 15 de julho de 2022.

<https://www.uf-lordeloouromassarelos.pt/freguesia/historia>, acedido em 15 de julho de 2022.

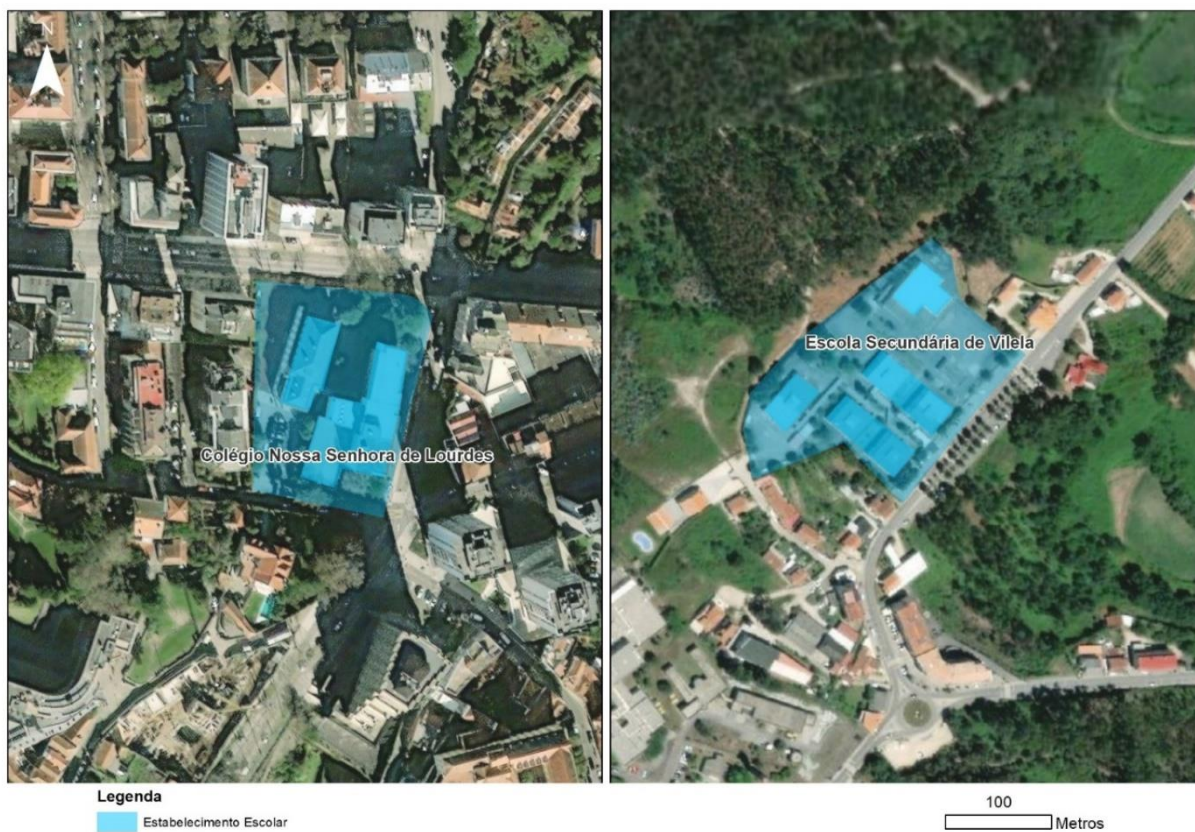
<https://www.vilela.pt/historia/>, acedido em 15 de julho de 2022

<https://ae.esvilela.pt/>, acedido em 03 de setembro de 2022

Anexos

Anexo 1 – Localização dos dois estabelecimentos de ensino

Figura 5 - Enquadramento geográfico dos dois estabelecimentos de ensino em estudo



Fonte: Elaboração Própria.

Anexo 2 - Planificação de aula

 COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES	Ano:8º Turma: B	Geografia Ano letivo 2021- 2022
	Planificação de Aula	
Aula nº 12	Tempo: 50 min.	Data: 25/01/2022

Domínio	População e povoamento
Subdomínio	Cidades, principais áreas de fixação humana
Objetivo geral	Compreender a inter-relação entre o espaço rural e o urbano
Sumário	• Inter-relações entre o espaço rural e espaço urbano

Questões-chave	O que é um espaço rural? O que é um espaço urbano? Quais as diferenças nos modos de vida entre a população rural e a população urbana?
Objetivos específicos e Descritores	1. Definir espaço rural e espaço urbano; 2. Descrever as diferenças entre modo de vida rural e modo de vida urbano; 3. Explicar as relações de interdependência e complementaridade que se estabelecem entre o espaço rural e o espaço urbano.
Conceitos	Espaço rural; espaço urbano; modos de vida; interdependência; complementaridade.
Estratégias de ensino e/ou aprendizagem	1. Escrever o sumário da aula; 2. Iniciar o tema com o recurso a uma apresentação PowerPoint; 3. Realização de uma nuvem de palavras, na plataforma <i>mentimeter</i> para cada uma das áreas com os termos que os alunos associam a cada espaço e construção das suas definições; 4. Apresentar em conjunto com os alunos uma definição para espaço rural e urbano;

	5. Analisar em conjunto com os alunos as várias diferenças existentes nos modos de vida entre a população das áreas rurais e população das áreas urbanas, em relação: 1. Profissão; 2. Alimentação; 3. Transportes públicos; 4. Mobilidade; 5. Trânsito; 6. Poluição; 7. Habitação; 8. Compras. 6. No diapositivo número quinze, será abordada a interdependência e a complementaridade entre os dois espaços geográficos, ou seja, o que as áreas podem fornecer entre elas. 7. No fim da aula, será proposto para a aula seguinte (trabalho de casa), uma recolha fotográfica de um espaço rural ou urbano que cada aluno tenha gostado mais de conhecer em Portugal e a sua caracterização. 8. Se ainda houver tempo, no final da aula, será realizado um <i>Kahoot</i> com várias perguntas deste subdomínio “Cidades, principais áreas de fixação humana”.
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	• <i>Kahoot</i> em sala de aula; • Desafio proposta para a aula seguinte: recolha fotográfica de uma área rural ou urbana que cada aluno tenha visitado em Portugal Continental.
Recursos	• Quadro de sala de aula • Manual (GPS8) • Projetor

	• Apresentação em <i>PowerPoint</i> • <i>Mentimeter</i> • Caderno • Imagens • Internet • Telemóvel
Avaliação	• Participação oral na aula; • Interesse no desempenho e realização das atividades propostas.

Anexo 3 – Nuvens de palavras

Nuvens de palavras realizadas pelos alunos do 8ºB do Colégio Nossa Senhora de Lourdes antes de iniciarem o tema em contexto de sala de aula e, posteriormente no fim do tema.

Figura 6 - Percepção dos alunos da turma do 8ºB do CNSL sobre os espaços rurais no início do tema



Figura 7 - Percepção dos alunos da turma do 8ºB do CNSL sobre os espaços urbanos no início do tema



Fonte: Nuvens de palavras realizadas pelos alunos do CNSL.

final do tema



final do tema



Fonte: Nuvens de palavras realizadas pelos alunos do CNSL.

Figura 10 - Percepção dos alunos da turma do 8ºC da ESV sobre os espaços rurais no final do tema

[illegible]

71

Anexo 4 – Recolha fotográfica 8ºB

Recolha fotográfica de um dos espaços visitados por alguns alunos da turma 8ºB do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, onde era pedido:

- Uma justificação da escolha;
- Uma caracterização do espaço;
- Semelhanças ou diferenças que detetaram em comparação com a sua área de residência.

Aluno 1



“Nesta fotografia tirada por mim, podemos observar uma área rural, reparamos também que esta paisagem apresenta um rio, o rio Douro e bastante vegetação.

Esta foto já foi tirada há uns anos atrás, quando eu, a minha família e alguns amigos fomos fazer turismo, visitar diversos monumentos e conhecer um pouco a cidade de Régua.

Eu escolhi esta foto, pois acho que tem uma paisagem lindíssima e para eu voltar a observar, mais tarde, os momentos e sítios onde eu estive, porque eles me trazem lembranças do passado.

Nesta fotografia conseguimos encontrar diversas diferenças para a área urbana (cidade), onde eu estou a viver. Em relação à zona urbana conseguimos distinguir o facto de por exemplo, no campo não existem supermercados ou hipermercados para comprar os nossos alimentos, estes são feitos “à moda antiga”, ou seja, as pessoas colheitas os alimentos e depois colhem. Percebemos também que nesta imagem existe muita tranquilidade e muita qualidade ambiental, espaços para construção e com uma vista muito bonita.

Concluindo, este é um ótimo lugar para visitar e fazer turismo, porque às vezes precisamos de uma pausa no trabalho, vir arejar e fazer um pouco de turismo também. A Régua tem muitas vantagens, pois contém tanto uma parte da cidade rural como a outra urbana.”

Aluno 2

“Aveiro é uma cidade urbana que se situa junto a uma laguna conhecida como ria de Aveiro caracterizada pelos seus inúmeros canais. Têm uma média densidade populacional, predominam as habitações de rendimentos altos e médios e também o setor terciário e secundário.

Eu escolhi esta cidade pois vou lá todos os fins-de-semanas.

Aveiro diferencia-se do porto pois tem uma menor densidade populacional, as casas e edifícios são de reduzida altura e devido ao seu menor tamanho é mais fácil chegar aos vários sítios. Tal como o porto, Aveiro tem um setor terciário importante, mas é mais conhecido pelos setores secundários (indústrias) e primários (pesca).”



Aluno 3

Baixa do Porto



- “Esta área urbana contém muitos edifícios todos eles com uma respetiva função e um monumento histórico (Torre dos Clérigos).
- Também tem muita movimentação de pessoas e transportes.
- Eu escolhi esta área pois gosto da baixa do Porto e achei interessante para este trabalho. Gosto também da aglomeração de edifícios que esta contém.
- Na área onde eu moro também tem muitos edifícios, porém não contém muita circulação de pessoas nem de transportes.”

Aluno 4



“O espaço sobre o qual vou falar é um espaço rural, sendo que predomina a vegetação em vez das construções e edifícios, não existe uma grande concentração populacional e as atividades predominantes são as do setor primário (agricultura, criação de gado). Este local situa-se em Cinfães.

Escolhi este local, pois é um local que visito com frequência, tem paisagens rurais extremamente bonitas e é diferente do tipo de ambiente a que estou habituada.

Este espaço é diferente do lugar onde vivo, pois, embora exista um número razoável de habitações, a natureza, as árvores e a vegetação em geral dominam o local. No local onde vivo, predominam os edifícios altos e os estabelecimentos de comércio e serviços.”

Aluno 5



Viseu, Portugal

“Nesta imagem podemos observar um espaço rural, dado que predominam espaços verdes e também ilustra uma região vinícola (área geográfica para o cultivo e colheita de vinhas).

Eu optei por esta imagem, pois apresenta uma paisagem muito bonita e que é rara de ver na cidade onde vivo.

Esta imagem apresenta trabalhos destinados à agricultura, apresenta nomeadamente habitações onde se passa férias. Na cidade onde vivo predominam vários prédios e construções onde há uma grande concentração de população. As principais atividades estão ligadas ao comércio e aos serviços.”

Aluno 6

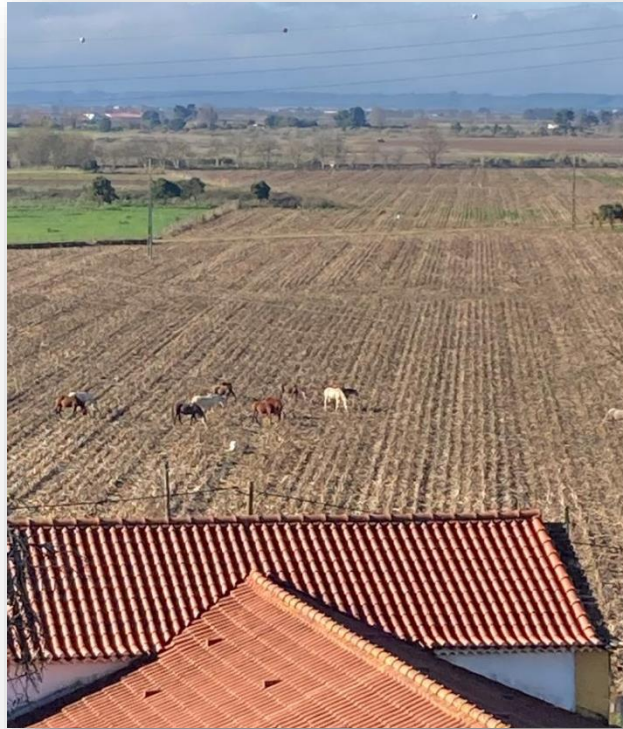


Valpaços, Portugal

“A imagem representa uma paisagem rural, uma vez que não apresenta uma grande densidade de elementos humanizados ou forte concentração populacional. É uma zona de turismo e lazer onde predomina a agricultura, incluindo a produção de azeite e de vinho. Observam-se várias marcas da natureza e poucas habitações.

Escolhi este local, pois é diferente da zona onde vivo e dos lugares que já visitei. No lugar em que eu vivo predominam o comércio e os serviços. Também porque já lá estive várias vezes quando era mais nova.”

GEOGRAFIA



“A área, é uma área rural, ou espaço do campo, no Alentejo. Nesta imagem conseguimos ver criação de gado, também conseguimos ver que a terra não está abandonada, ou seja, esta terra está cuidada, vemos muitas árvores. É fácil de entender que esta área é uma área rural pois não apresenta aglomerado de pessoas ou de prédios ou moradias, como na cidade, não há trânsito nenhum, não há indústrias, comércios ou mesmo estabelecimentos diversos.

Eu escolhi esta foto, pois quando fui ver o meu irmão a receber a boina, eu passei por imensas áreas rurais, então eu tirei muitas fotos, mas esta é a que tem mais área rural.

Em relação à minha área de residência, eu encontro algumas semelhanças, pois a vivenda que está à frente da minha casa, vive lá uns senhores idosos, então eles têm um espaço com alguma área rural porque eles plantam coisas lá, e depois colhem. Mas também encontro diferenças, porque, por outro lado, eu quando vou à varanda vejo a tal moradia, mas vejo mais prédios do que área rural, e um supermercado.”

Aluno 8



Lamego, Várzea de Abrunhais

“O espaço representado é um espaço rural, pois há uma baixa densidade populacional, é uma área ligada à agricultura e ao turismo. As habitações são casas térreas e predominam os espaços verdes.

Eu escolhi este lugar, porque é um local calmo, onde se pode estar facilmente em contacto direto com a Natureza.

Neste lugar, predominam os espaços verdes, não há sequer autoestradas e as estradas são poucas, o que demonstra que há poucos meios de transporte e as habitações são de tamanho reduzido. No local onde eu moro, existe pouca vegetação, há muitos e variados meios de transporte e os prédios são em altura.”

Anexo 5 – Autorização aos encarregados de educação da ESV

Aplicação de inquérito em meio escolar – Consentimento

Caro(a) Encarregado de Educação, Eu, Rafaela Maria Meireles Machado, no âmbito do meu relatório de estágio de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, estou a desenvolver um estudo que procura verificar o contexto socioeconómico e o grau de conhecimento que os alunos do ensino básico têm em relação aos espaços rurais e urbanos de Portugal. Uma vez que se trata de um estudo realizado com adolescentes do oitavo ano do ensino básico da Escola Secundária de Vilela, venho por este meio, solicitar a sua autorização para o vosso educando(a) participar nesta investigação. A participação é voluntária e anónima, consistindo no preenchimento de um questionário breve, demorando cerca de 20/25 minutos no total. Mais se acrescenta que os objetivos do estudo serão previamente apresentados e que os participantes poderão, em qualquer momento, desistir de colaborar se assim o desejarem. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a minha total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil.

Informo ainda que o inquérito foi analisado e aprovado pela Direção Geral de Educação.

Eu, _____, Encarregado(a) de
Educação do aluno(a) _____

☐ Autorizo a participar no estudo. ☐ Não autorizo a participar no estudo.

Paredes, ____ de _____ de 2022

O Encarregado de Educação

Contacto: rafaelamachado642@gmail.com

Anexo 6 – Inquérito aplicado às turmas do CNSL/ ESV

Inquérito – CNSL/ ESV

O presente estudo está inserido no âmbito da realização do relatório de estágio profissional no segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário pela Faculdade de Letras de Universidade do Porto.

Este inquérito é aplicado a duas turmas do 8º ano do ensino básico em escolas diferentes, uma turma do Colégio Nossa Senhora de Lourdes no Porto e em uma outra turma da Escola Secundária em Vilela – Paredes.

Este inquérito, encontra-se dividido em três partes. O primeiro grupo referente a uma breve caracterização dos alunos. O segundo grupo está relacionado com os contextos socioeconómicos e por fim, o último grupo incide sobre o conhecimento dos alunos em relação aos espaços rurais e urbanos Portugal Continental.

O inquérito é de preenchimento anónimo e demorará cerca de 20/25 minutos a preencher. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

Grupo I

Género: _____

Data de nascimento (*opcional): _____

Área de residência (Freguesia/ Concelho): _____

Grupo II

1. Qual a idade aproximada dos teus pais? Assinala com um (X) na tabela:

PAI	Classes etárias	MÃE
	≥60	
	55-59	
	50-54	
	45-49	
	40-44	
	35-39	
	30-34	
	≤ 29	

2. Qual o nível/grau de escolaridade dos teus pais? Assinala com um **(X)** na tabela:

PAI	Nível de escolaridade	MÃE
	1º ciclo	
	2º ciclo	
	3º ciclo	
	Ensino secundário	
	Licenciatura	
	Mestrado	
	Doutoramento	

3. Quais os setores de atividade em que os teus pais desempenham funções? Assinala com um **(X)** na tabela:

Setor de atividade:	PAI	MÃE
Desempregado		
Primário (agricultura)		
Primário (outro)		
Secundário		
Terciário:		
a) Económico		
b) Social		
c) Hoteleiro e restauração		

4. Qual o valor mensal de rendimentos do teu núcleo familiar? Assinala na tabela com um **(X)** a opção que melhor se adequa ao teu caso:

Classes de rendimento	Rendimento mensal por núcleo familiar
≥4001€	
Entre 3501€ a 4000€	
Entre 3001€ a 3500€	

Entre 2501€ a 3000€	
Entre 2001€ a 2500€	
Entre 1501€ a 2000€	
Entre 751€ a 1500€	
≤750€	

Grupo III

1. Resido numa área:

☐

Rural

☐

Urbana

☐

Mistura de ambas

2. Indica, pelo menos, **três palavras que associas** de imediato às áreas rurais e urbanas:

ÁREAS RURAIS:	ÁREAS URBANAS:
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

3. Classifica como te sentes em relação ao teu local de residência:

1	2	3	4	5
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito satisfeito

4. Se pudesses escolher na tua área de residência, gostarias de ter **(podes assinalar várias opções)**:

Cinema		Piscina	
Shoppings		Supermercados	
Praia		Espaços Verdes	

Transportes públicos diversificados		Ginásios	
Campos de futebol		Campos de cultivo	
Tranquilidade		Hospital	
Animais/ gado		Outra. Qual?	

5. Com que frequência costumas viajar para fora do teu país?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequente	Muito frequente

6. Se respondeste de 2 a 5 na alínea anterior, indica na tabela para onde já viajaste.

1.	5.
2.	6.
3.	7.
4.	8.

7. Normalmente, nas férias (assinala com uma (X) a opção com a qual te identificas):

- ☐ Fico pelo meu concelho.
- ☐ Viajo pelo meu país.
- ☐ Viajo para outros países.

8. Se pudesses escolher, preferias passar as tuas férias:

- a) ☐ No campo. b) ☐ Na cidade. c) ☐ Na praia

9. Assinala com uma (X) na tabela com que frequência visitas espaços rurais e urbanos:

	1 Nunca	2 Raramente	3 Ocasionalmente	4 Frequente	5 Muito frequente
Espaços Rurais					
Espaços Urbanos					
Mistura de ambos					

10. Indica na tabela áreas/espacos que já visitaste em **Portugal Continental**, fazendo a correspondência quanto às suas características:

	Área Rural	Área Urbana	Mistura de ambas
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			

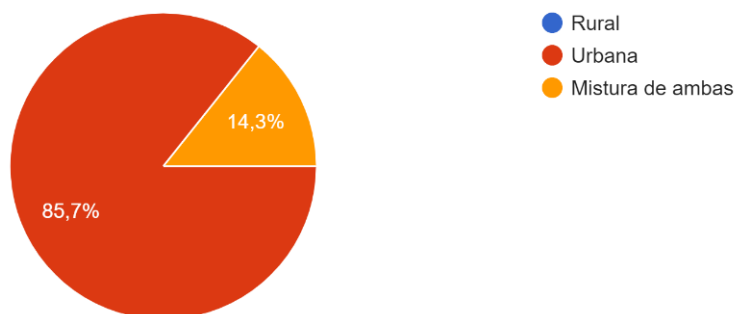
11. Viajas com frequência pelo teu país pelo que sentes que possuis um vasto conhecimento do mesmo.

1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Nem discordo e nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente

Anexo 7 – Outros resultados dos inquéritos

Gráfico 17 - Área de residência dos alunos do CNSL

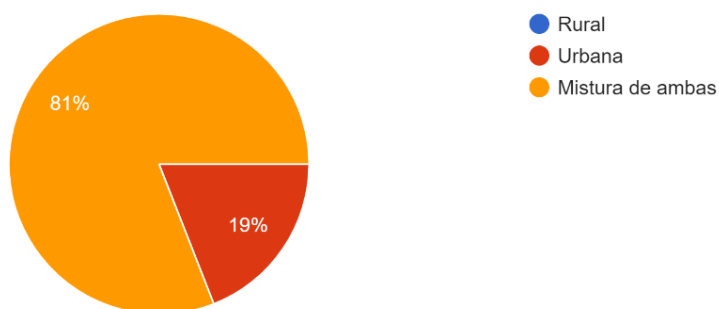
Resido numa área:
21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 18 - Área de residência dos alunos da ESV

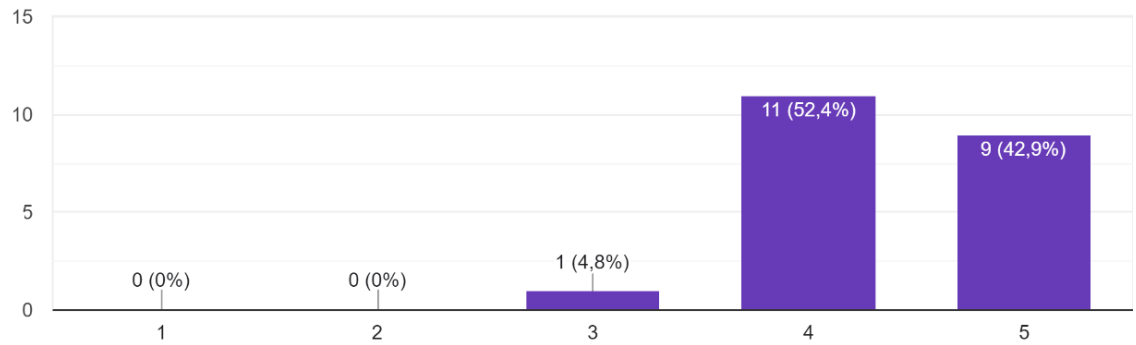
Resido numa área:
21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 19 - Classificação atribuída pelos alunos do CNSL em relação à sua área de residência

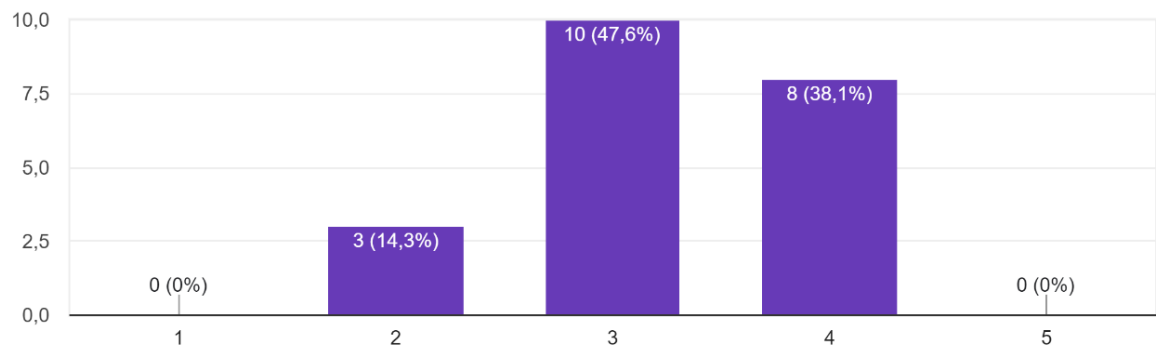
Classifica como te sentes em relação ao teu local de residência
21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 20 - Classificação atribuída pelos alunos da ESV em relação à sua área de residência

Classifica como te sentes em relação ao teu local de residência
21 respostas

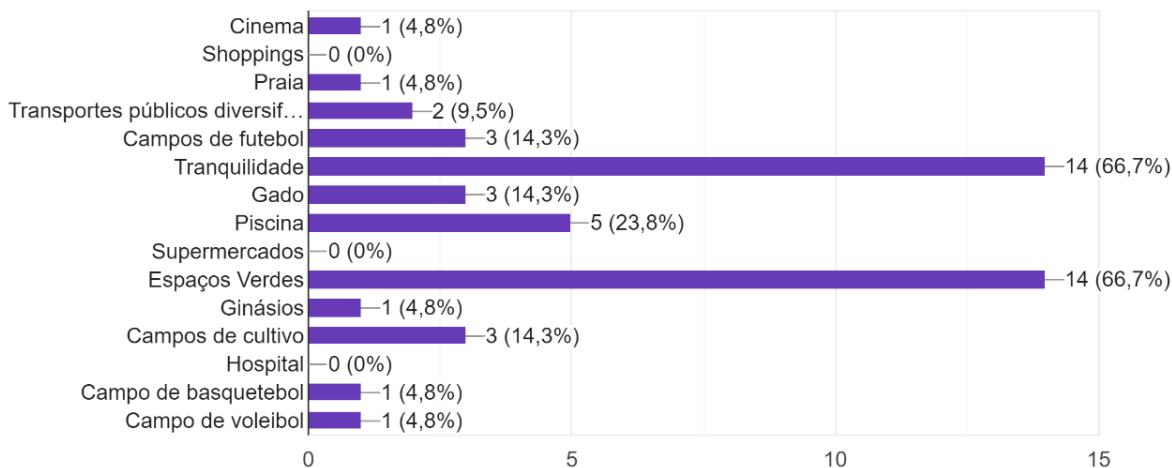


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 21 - Escolha pelos alunos do CNSL do que gostariam de acrescentar no seu local de residência

Se pudesses escolher na tua área de residência, gostavas de ter:

21 respostas

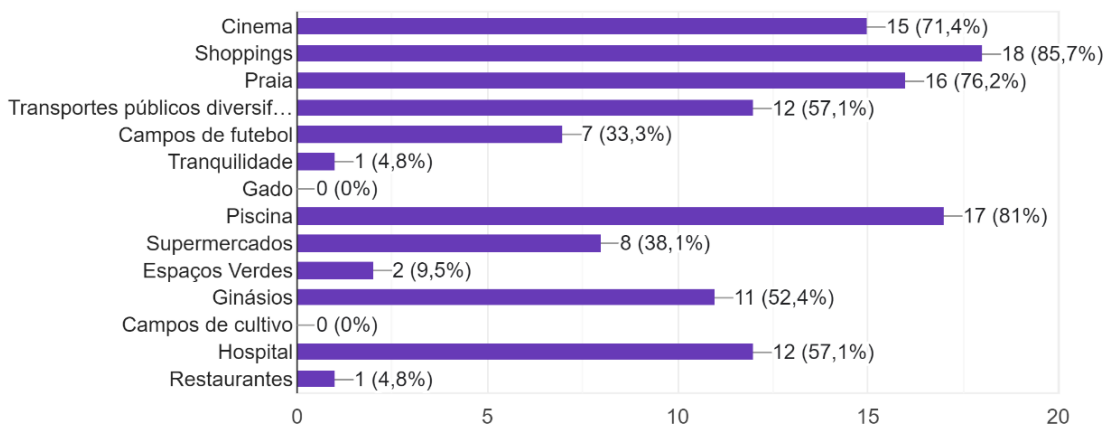


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 22 - Escolha pelos alunos da ESV do que gostariam de acrescentar no seu local de residência

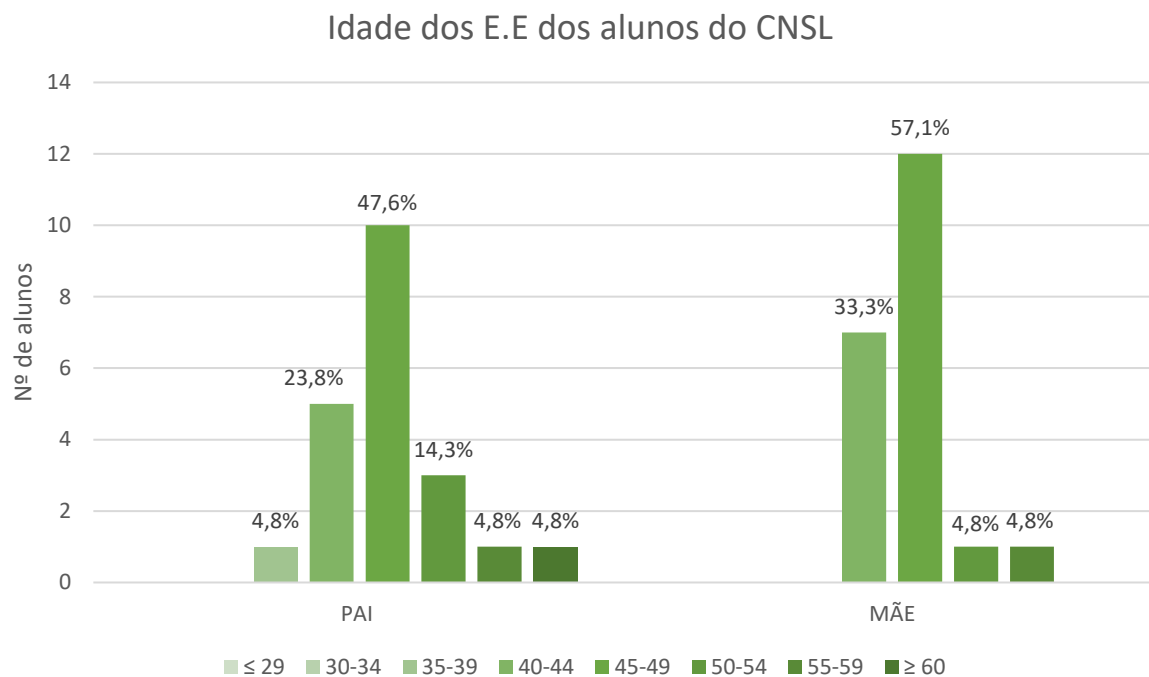
Se pudesses escolher na tua área de residência, gostavas de ter:

21 respostas



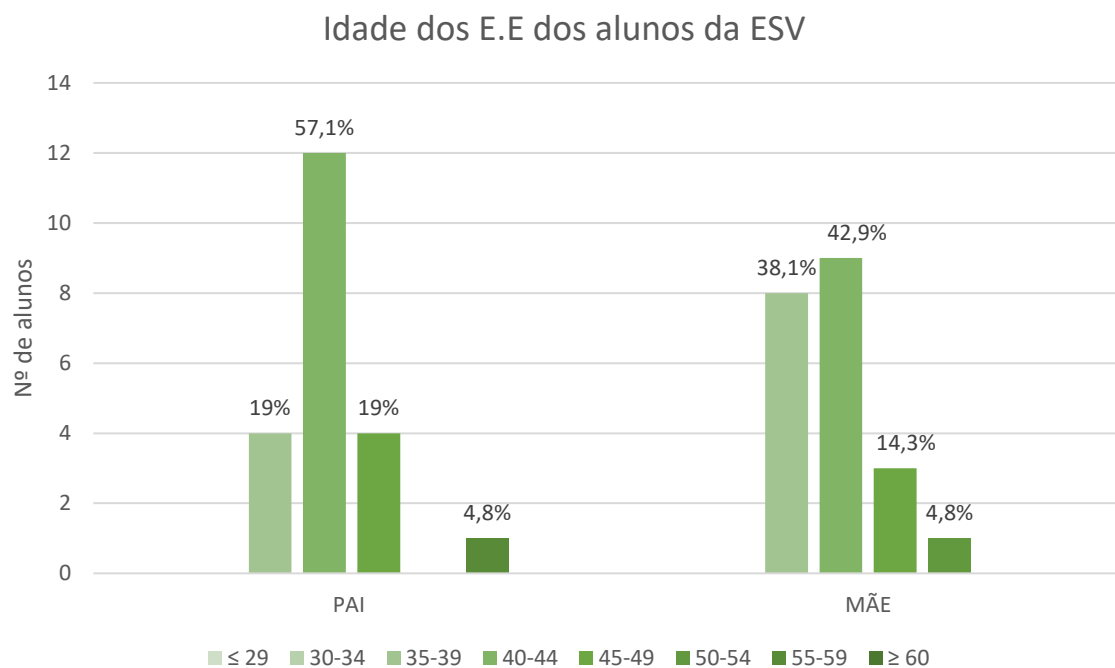
Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 23 - Idade aproximada dos encarregados de educação dos alunos do CNSL



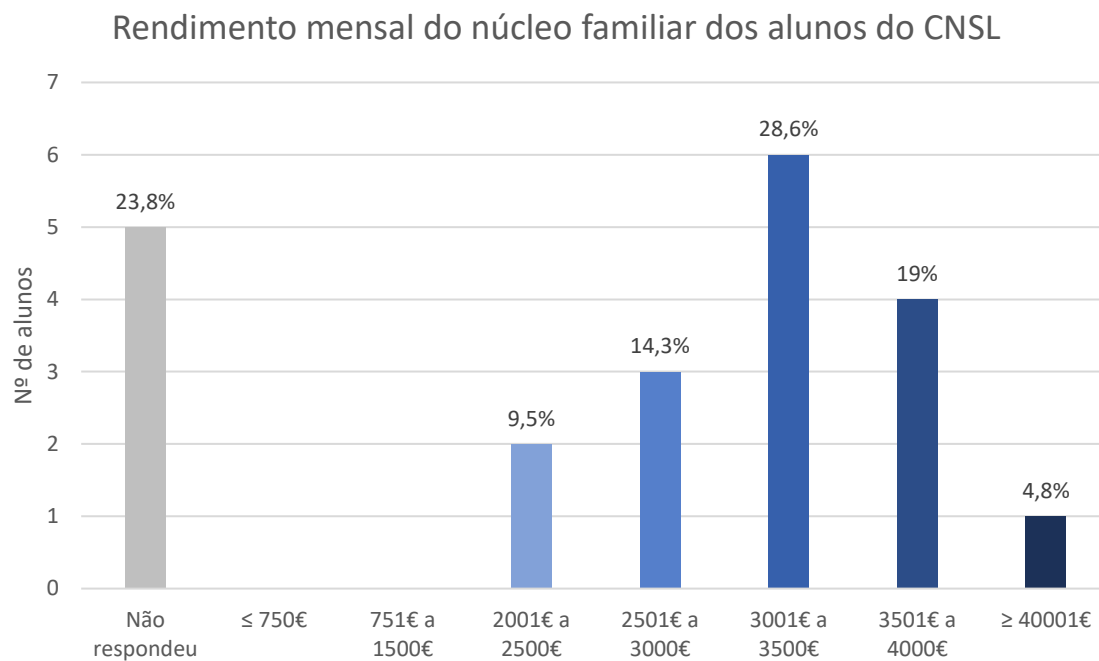
Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 24 - Idade aproximada dos encarregados de educação dos alunos da ESV



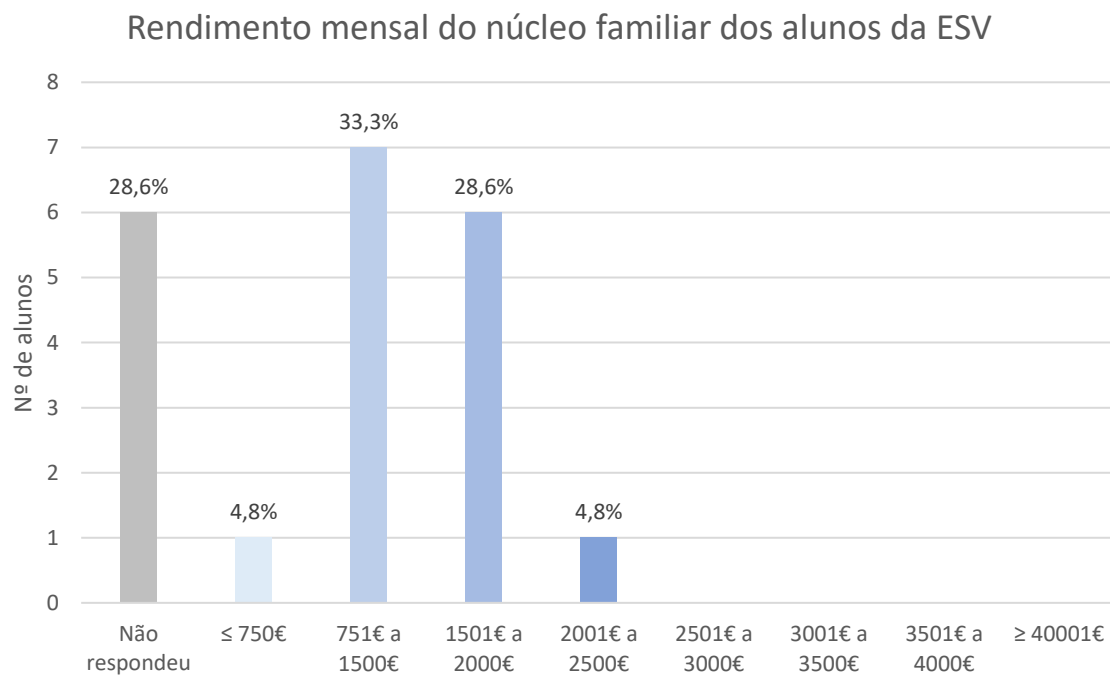
Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 25 - Rendimento mensal do núcleo familiar dos alunos do CNSL



Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 26 - Rendimento mensal do núcleo familiar dos alunos da ESV

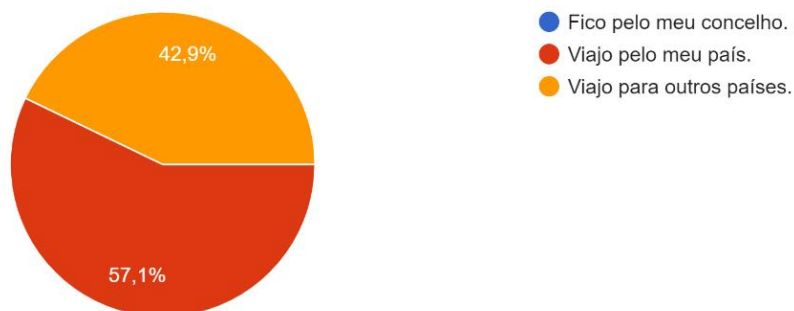


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 27 - Deslocação dos alunos do CNSL em tempos de férias

Normalmente, nas férias...

21 respostas

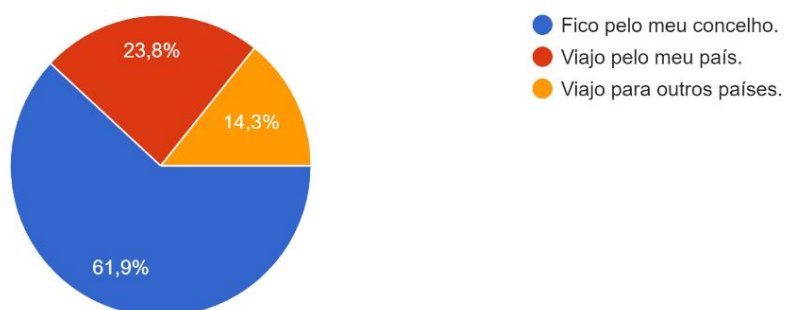


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 28 - Deslocação dos alunos da ESV em tempos de férias

Normalmente, nas férias...

21 respostas

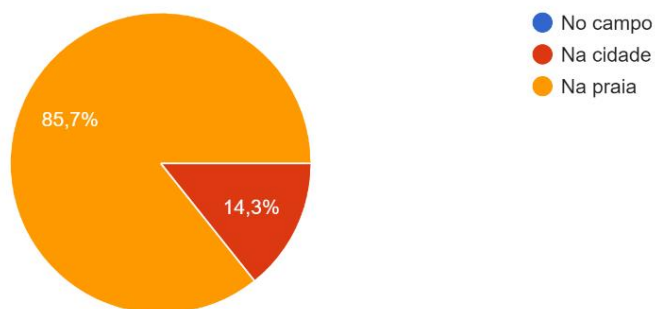


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 29 - Preferência dos alunos do CNSL para ocupar no tempo de férias

Se pudesses escolher, preferias passar as tuas férias:

21 respostas

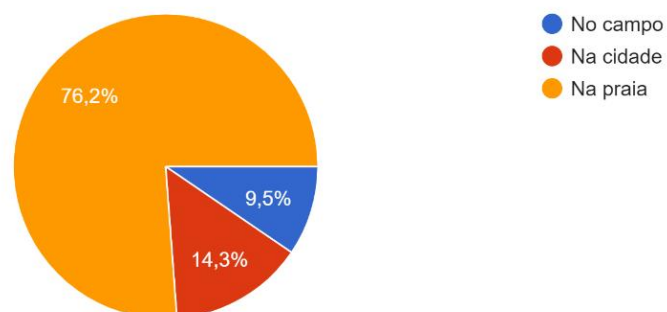


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 30 - Preferência dos alunos da ESV para ocupar no tempo de férias

Se pudesses escolher, preferias passar as tuas férias:

21 respostas

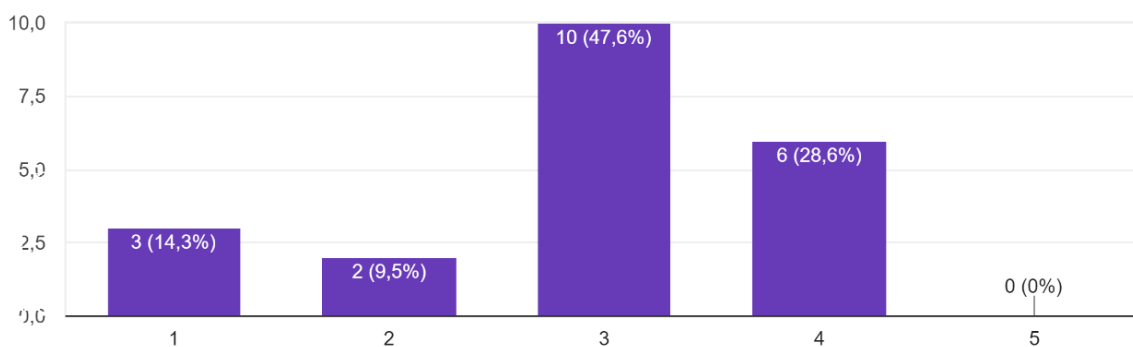


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 31 - Nível de conhecimento que os alunos do CNSL acham que possuem em relação ao seu país

Viajas com frequência pelo teu país pelo que sentes que possuis um vasto conhecimento do mesmo.

21 respostas

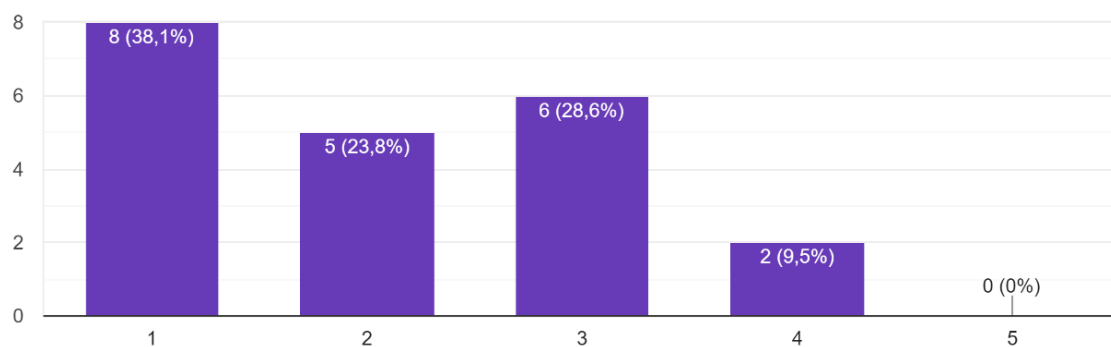


Fonte: Inquérito aos alunos.

Gráfico 32 - Nível de conhecimento que os alunos da ESV acham que possuem em relação ao seu país

Viajas com frequência pelo teu país pelo que sentes que possuis um vasto conhecimento do mesmo.

21 respostas



Fonte: Inquérito aos alunos.

Apêndices

Apêndice 1 – Classificações do rural na visão de outros autores

Autor que classifica	Classificação	Resumo
Diniz (1996)	com ênfase em critérios socioculturais	Pressupõe que o comportamento e as atitudes diferem entre os habitantes da baixa densidade populacional (rurais) e as de fortes densidades (urbanos), associando-se aos rurais valores tradicionais.
	com ênfase em critérios ocupacionais	Baseada na predominância de atividades econômicas ligadas ao setor primário.
	com ênfase em critérios ecológicos	Considera o rural como locais de pequenos aglomerados com grandes espaços e de paisagem aberta entre eles. Essa concepção implica uma definição de paisagem aberta e de grandes espaços.
Mazorra e Hoggart (2002)	de tradição quantitativa	Essa tradição aceita como premissa que o espaço rural existe e, por consequência, se pode definir em si mesmo com uma correta seleção de parâmetros.
	de tradição qualitativa	Este enfoque não põe ênfase nos dados, e sim nas percepções e significados. O rural e o urbano são “realidades percebidas”.
	de enfoque com base nos fluxos	O rural e o urbano são definidos através de imagens opostas, arredor de relações sociais, meio ambiente, saúde e modo de vida.
Bowler (2005)	functionalist approach	O espaço rural forma uma categoria analítica contendo estruturas socioeconômicas e processos não-urbanos.
	critical political economy approach	Baseado na interpretação que, todas as estruturas socioeconômicas e processos são comuns entre ambos os espaços, rural e urbano. A definição do rural é baseada na interpretação dos gestores públicos.
	social representation approach	Nessa interpretação, o rural não é construído de forma acadêmica. Aqui, o rural é visto como uma construção social, devido ao comportamento humano. Sendo assim a construção social que indica o lugar como rural.

Fonte: Por uma caracterização dos territórios segundo o modo de vida rural e/ou urbano, Gustavo Bastos Braga (2015) p. 23.

Apêndice 2 – Características do modo de vida rural e urbano

MODO DE VIDA	MODO DE VIDA RURAL	MODO DE VIDA URBANO
1 Padrões de consumo		
1.1 Alimentação	Predomínio do auto-consumo	Gastos com alimentação (alimentos comprados e locais de alimentação)
1.2 Vestuário	Vestuário auto-confeccionado	Gastos habituais com vestuário
1.3 Lazer	Gasto restrito com lazer	Gastos casuais com lazer
1.2 Modos de Morar		
1.2.1 Móveis	Predomínio de mobília que passa de geração para geração	Predomínio de mobília adquirida anualmente.
1.2.2 Artefatos domésticos	Produzidos artesanalmente	Eletrodoméstico
1.2.3 Meios de comunicação	De circulação e abrangência local	TICs
1.2.4 Meios de transporte	De tração animal ou com uso de força física	Auto-motor
1.2.5 Estrutura física da casa (número de cômodos, existência ou não de saneamento básico, de eletricidade).	Uso de materiais locais, cômodos marcados pelo uso coletivo	Uso de materiais industrializados e cômodos marcados pelo uso individual
1.3 Tempo gasto		
1.3.1 No trabalho	Sem demarcações para descanso e lazer	Com demarcações para descanso e lazer
1.3.2 Para o lazer	Pequena importância	Grande importância
1.4 Práticas culturais e de lazer		
1.4.1 Práticas Religiosas	Muito expressiva	Secundárias
1.4.2 Práticas Esportivas	Masculinas	Masculinas e Femininas
1.4.3 Bailes	Em datas tradicionais	Casuais e com espaços demarcados para jovens e idosos.
1.4.4 Bares	Sem especificidades geracional	Com especificidade geracional
1.4.5 Outras atividades de lazer:	Inexpressivas	Diversificadas
1.5 Práticas Políticas e associativas		
1.5.1 Sindicato	Masculino	Presença feminina constante
1.5.2 Partido	Masculino	Presença feminina constante
1.5.3 Movimentos sociais	Masculino	Presença feminina constante
1.5.4 Associação/ Cooperativa	Masculino	Presença feminina constante

1.6 Capital Cultural		
1.6.1 Anos de estudo	Não passa de 4 anos	Acima de 6 anos
1.6.2 Qualificação Profissional	Ausente	Presente
1.7 Capital Econômico		
Renda	Predominantemente agrícola	Predominantemente não-agrícola
Pensão, aposentadoria,	Utilizada nas atividades agrícolas	Utilizada nas atividades não agrícolas
Auxílio do governo	Acessado por homens	Acessado constantemente por mulheres
1.8 Frequência de deslocamento para a cidade.	Esporádica	Semanal
2 Trabalho		
2.1 Tipo de vínculo de trabalho	Sem contrato/sem carteira assinada	Com contrato/carteira assinada
2.2 Realização do trabalho	Pela família	Com mão de obra contratada esporádica e permanentemente
2.2.3 Assistência técnica	Ocaional	Frequente
2.3 Forma de gerir a propriedade.	Sem utilizar planilha de custo	Utilizando planilha de custos
2.4 Aparato tecnológico produtivo		
2.4.1 Máquinas	Antigas	Novas
2.4.2 Insumos	Pouco usados	Muito usadas
2.4.3 Mudanças nas práticas produtivas	Passadas de pai para filho	Adquiridas através de capacitação profissional
3 Acesso a Serviços		
Escola (Graus)	Ensino básico e fundamental	Ensino Médio e Superior
Hospitais, postos de saúde	Uso Municipal	Uso regional
Atendimento jurídico	Inexistente	Presente
Outros	Pouco presentes	Variados
4 Formas de pensar e juízos de valor:		
<u>Concepção acerca da vida conjugal</u> : casamento, separação, amigamento, união entre pessoas do mesmo sexo.	Valorização do casamento religioso e entre pessoas da família ou da localidade.	Desimportância do casamento religioso e entre da família ou da localidade.
<u>Concepção acerca da divisão sexual do trabalho</u> :	Homem deve ser o provedor e a mulher cuidar da casa, dos filhos e do marido.	Tendência a valorização do compartilhamento na divisão das tarefas domésticas e no reconhecimento do direito da mulher a trabalhar fora.
<u>Concepção de lucro e rentabilidade</u>	Racionalidade voltada para a autossustentância e para a venda do excedente.	Reconhecimento da necessidade do uso de investimentos tecnológicos, de empréstimos para investimento etc.
<u>Perspectiva de felicidade</u>	A felicidade está voltada para a valorização da vida local	A felicidade está voltada para o alcance de bens materiais e profissionais.

Fonte: Por uma caracterização dos territórios segundo o modo de vida rural e/ou urbano, Gustavo Bastos Braga (2015, p. 34-35).